

## Turismo chegou aos cemitérios



Amares evocou D. Gualdim Pais

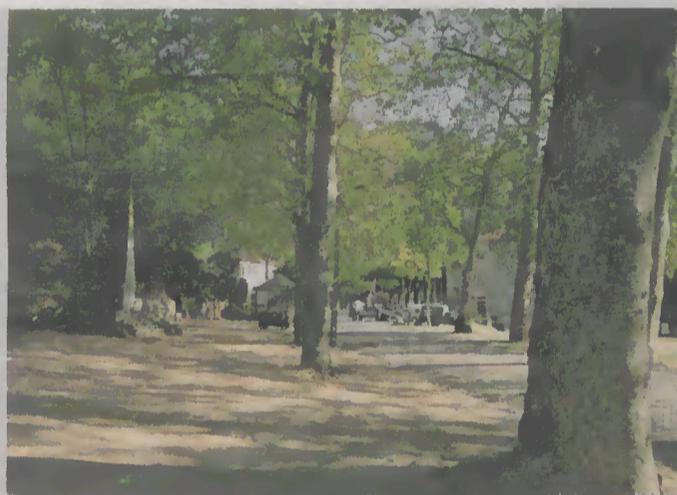
Pág. 5

Vieira celebrou Dia do Município

Pág. 8

## Requalificação do Santuário da Abadia

Pág. 5



Jeira candidata-se a Património da Humanidade

Pág. 15



## José Araújo na toponímia de Terras de Bouro

Pág. 7

Fernando Cosme: que é feito de si?

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -  
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO  
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

## EDITORIAL

## Das lágrimas aos sorrisos...

Novembro é, por tradição, a época do ano em que os nossos cemitérios são mais visitados e frequentados, em geral, pelos familiares e amigos dos entes queridos que já partiram para a eternidade.

Prática ancestral que, desde tempos remotos, foi observada pelos mais diversos povos que acreditavam no prolongamento da vida terrena no além-túmulo, a veneração pelos antepassados tem-se manifestado, no decorrer dos séculos, das mais diversas formas, quase sempre alicerçadas na capacidade económica das famílias envolvidas.

Desde muito cedo, a Igreja Católica, aproveitando a ocorrência, no primeiro dia do mês de Novembro, da celebração do "Dia de Todos os Santos", - dia de lágrimas de incontida saudade pelos familiares já falecidos e de sorrisos íntimos pela crença no seu descanso eterno - procurou sensibilizar os seus fiéis para a evocação de todos aqueles que já haviam sido chamados por Deus para a outra vida, instituiu a celebração do Dia dos Fiéis Defuntos que, no decorrer dos tempos, e em face dos encargos profissionais de muitas pessoas, viria a ser absorvido, na grande maioria dos casos, pela festividade litúrgica do dia anterior.

## A cremação altera os hábitos funerários tradicionais

Porque a ostentação e a vaidade humanas sempre foram inextinguíveis, até na morte existem tratamentos diferentes consoante as possibilidades económicas de cada um, a começar, desde logo, pelas próprias cerimónias fúnebres até às sepulturas ou jazigos onde os defuntos são inumados.

Cemitérios existem no nosso país em que, a par das campas rasas, tanta vez sinónimas da pobreza, a opulência de certas famílias se expressa em verdadeiras obras de arte no que toca à construção de jazigos sofisticados e de elevado valor patrimonial que, hoje em dia, e na falta de outros motivos atractivos para o turismo, estão a ser alvo, de visitas guiadas nas grandes cidades, por parte das empresas do sector, a pretexto de divulgarem o património, as obras de arte e a história locais, dando a conhecer aos vivos o mundo dos mortos. E tudo isso já tem um nome próprio: *turismo cemiterial*.

Acontece, porém que, em forma crescente, se está a recorrer à cremação dos cadáveres, ou seja, à transformação em cinzas dos corpos das pessoas falecidas. São opções que se respeitam, mas que, a manterem-se no actual ritmo, acabarão por operar uma profunda alteração nos hábitos funerários tradicionais.

Pelo respeito que o corpo humano deve merecer, a Igreja recomenda que as cinzas dos defuntos cremados sejam conservadas num lugar sagrado, onde possam ser venerados, e nunca dispersos no ar, na terra, na água ou em qualquer outro lugar. Mas essa norma eclesial nem sempre tem sido respeitada, como é sabido. Infelizmente!

## 43 mil novos funcionários para as autarquias

A partir do próximo ano lectivo, os municípios portugueses irão receber, no âmbito do processo de descentralização, cerca de 43 mil funcionários não docentes, devendo as autarquias decidir, até Março, se aceitam as competências em 2019 ou até 2021, sendo que até lá, saberão as respectivas dotações orçamentais. Após conhecerem a dotação, os autarcas terão 30 dias para decidir. Além da gestão e recrutamento dos não docentes, as Câmaras Municipais receberão os transportes escolares, a Acção Social Escolar, a gestão das cantinas e a manutenção das escolas de 2º e 3º ciclo e secundárias.

## Cartas ao Director

Ex.mo Senhor  
Director do Jornal "Geresão"

Depois de tanto tempo ausente, eis que me apeteceu voltar às páginas do "Geresão" e o motivo que me levou até vós é o seguinte: Após uma prolongada ausência da minha terra, estou de volta. Não o fiz antes porque, em primeiro lugar, quis que a rua onde moro tivesse um nome. E hoje, felizmente, esse nome já existe...

Além disso, e porque de cá ausente desde 1962, era tempo de regressar e aqui estou eu para gozar o que resta da minha vida. Contudo, para conseguir o nome da rua onde actualmente resido, tive muito trabalho junto da Assembleia de Freguesia. Cheguei a vir propositadamente de Lisboa, onde então morava, para participar numa reunião desse órgão autárquico. Felizmente, consegui o que desejava.

Daqui endereço os meus agradecimentos aos membros da Assembleia de Freguesia de Rio Caldo pela paciência que tiveram para comigo e pela vontade manifestada de aprovar a proposta por mim apresentada, tal como à Assembleia Municipal de Terras de Bouro que a rectificou.

Saudações amigas do assinante,

António Ferreira Gonçalves - Rio Caldo

## Bilhete Postal

Não constituirá qualquer novidade reconhecer-se que as novas tecnologias - verdadeiras "auto-estradas da informação hodierna" - operaram uma verdadeira revolução nos domínios da comunicação entre as pessoas.

Comunicar, hoje, para qualquer parte do mundo está à distância de um "clic" ou de um simples manejo do telemóvel. Ao ponto de, no caso deste, o seu exagerado uso praticado por muitas pessoas transformou-se em abuso. E "o que é de mais, é moléstia"...

Tornou-se corriqueiro e, por vezes até enfadonho, rapar da "caixinha electrónica" e, por tudo e por nada, "botar faladura" a torto e a direito a qualquer hora e em qualquer lugar. Seja em casa, seja na rua; seja no trabalho, seja durante a condução automóvel; seja dia, seja noite, há sempre pretextos para se usar da palavra sem se olhar ao quando e onde. Ao ponto de até nas aulas e cerimónias religiosas a "caixinha" retine e há sempre quem atenda...

Na escola EB 2.3 de Lourosa, Santa Maria da Feira, a confusão que, tal como em muitas outras, reinava nesses domínios, parece ter acabado com uma medida simples mas eficaz: no início de cada dia lectivo, os telemóveis dos alunos são recolhidos na primeira aula apenas sendo devolvidos no final das actividades escolares.

Pelos vistos, e ultrapassada a natural estranheza e insatisfação dos primeiros dias, a estratégia está a resultar e em vez dos alunos, durante os intervalos, se espalharem pelos recantos do recreio agarrados ao telemóvel, agora esses espaços são ocupados com brincadeiras há muito fora de moda, como os jogos do "esconde - esconde", das cordas, da macaca, do pião e das damas que passaram a ser entretenimentos usuais e acionadores de salutar convívio. E até os docentes não escaparam a tão profilática medida, apenas podendo utilizar o telemóvel enquanto se encontrarem na denominada sala de professores...

Um exemplo barato e altamente eficiente que bom seria fosse copiado por todos os estabelecimentos escolares do país.

Rui Serrano

## Breves

**Bancos** - No ano passado, os quatro maiores bancos portugueses triplicaram os seus lucros, auferindo, em conjunto, 1,54 mil milhões de euros nos primeiros nove meses daquele ano, assim distribuídos: *BCP* - 257,5 milhões; *BPI* - 529,1 milhões; *CGD* - 369 milhões; e *Santander* - 384,9 milhões de euros.

**Farmácia** - Quase metade (45%) dos rendimentos auferidos pela Santa Casa da Misericórdia de Braga respeitam a vendas na farmácia da instituição, a funcionar junto à Igreja de S. Marcos, naquela cidade. Para 2019 estão previstas vendas de produtos farmacêuticos e a prestação de serviços associados no valor de 2,2 milhões de euros, correspondentes a resultados líquidos de 250 mil euros.

**CTT** - O lucro dos CTT caiu 49,3%, nos primeiros nove meses do corrente ano, para os 9,9 milhões de euros. Mesmo assim, aquela empresa irá investir 40 milhões de euros na modernização da operação postal e logística nos próximos dois anos.

**Consumo** - Apesar da melhoria sensível dos dados de consumo, os portugueses estão a gastar cada vez menos dinheiro nas compras de Natal, em que o valor médio por agregado familiar é, presentemente, de 314 euros de despesas.

**Combustíveis** - No próximo ano, o preço do litro da gasolina irá descer três cêntimos, em função da eliminação do aumento das taxas do imposto sobre produtos petrolíferos (ISP), introduzido em 1916 pelo executivo de António Costa.

**Miniférias** - A disposição dos feriados para o próximo ano irá oferecer aos portugueses quatro fins-de-semana prolongados e seis oportunidades de pontes que representarão oportunidades para miniférias para todos aqueles que as possam gozar.

**Hospitais** - A Entidade Reguladora da Saúde colocou o Hospital de Braga, juntamente com os de Cascais e de Vila Franca de Xira, no topo da excelência clínica. Ao submeter-se à avaliação de 14 áreas clínicas, a unidade hospitalar bracarense recebeu oito notas máximas, sendo o único prestador do país distinguido com a classificação mais alta em Cardiologia.

**Terrenos** - O Governo vai conceder perdão fiscal aos proprietários de terrenos florestais de todo o país que nunca foram registados, desde que correspondam a prédios rústicos e mistos com área igual ou inferior a 50 hectares. Desse modo, será permitida a regularização das propriedades florestais sem pagar emolumentos nem taxas, incluindo os procedimentos de sucessão hereditária.

**Eucaliptos** - O ministro da Agricultura, Capoulas dos Santos, anunciou, há dias, que o Governo vai apoiar a substituição de eucaliptos por espécies resilientes ao fogo, beneficiando as despesas do arranque desde que na mesma área seja colocada uma espécie que resista aos incêndios. Por sua vez, a compra de plantas de eucalipto vai passar a exigir uma autorização prévia e os proprietários de plantações ilegais serão multados com coimas entre os 3.700 e os 44 mil euros.

GERESÃO

INCENTIVO  
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura • ADMINISTRAÇÃO / REDACÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm. 968 076 293  
E-mail: geresajournal@gmail.com • ERC: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508590002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamare, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - E-mail: geral@graficamare.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

## Dos Princípios e dos Valores ou da Educação à Ética (IV): o inefável “dom da ubiquidade” do deputado José Silvano

**P**erante o facto de José Silvano, secretário-geral do PSD e deputado à Assembleia da República, não ter participado aí em duas sessões de Outubro, mas ter assinalado a sua presença, Rui Rio disse (a 5/11/2018) tratar-se de uma “pequena questão”.

No mesmo dia em que a deputada Emília Cerqueira revelou (a 9/11/18) possuir a *password* de José Silvano e ter sido ela a assinalar (“inadvertidamente”) a presença do deputado ausente, eis que David Justino, ex-ministro da Educação (!) do PSD, vem defender que estas acusações constituem uma conspiração contra a ação política do seu partido. Além disso, segundo ele, este não é um caso isolado, pois outros deputados (com igual calibre moral) já o terão feito antes. Portanto, não há crise nem mal algum...

Só que o próprio deputado José Silvano, mostrando não ter grandes problemas de consciência, resolveu repetir a proeza e, no dia 8/11, passou pela Comissão para a Transparência, assinou a folha de presenças e ausentou-se de seguida. Assim, recebeu mais uma senha de presença, no valor de 69€, por ter estado (virtualmente) na discussão de um Código de Conduta... Mais tarde, já na sala de imprensa do Parlamento, fez uma declaração (solene) aos jornalistas: “Sou um homem hon-

rado, com mais de 30 anos de vida pública e nunca ninguém me apontou qualquer irregularidade [...] até ter aceitado desempenhar o cargo de secretário-geral do PSD.” Aí é que a crise começou!

Acontece, porém, que, para se ser realmente “um homem honrado”, não basta dizê-lo: é preciso fazer por isso e não deixar, por exemplo, que uma colega de bancada assinala, na sua ausência, uma presença fraudulenta. Também não se deve, depois de verificada a falha, voltar a reincidir no erro, entrando, assinando e fugindo, ostensivamente, do seu local de trabalho. Por fim, não convirá ser incoerente, ao ponto de defender que teria, sempre, direito ao pagamento da senha de presença, pedindo, todavia, ao Presidente da Assembleia para lhe marcar falta nos dias 18 e 24 de outubro, dias em que esteve fora em trabalho político, mas não no Parlamento. Esteve mal, portanto.

Este estranho “dom da ubiquidade”, como lhe chamou o *El País* no longo artigo (8/11/18) sobre as “habilidades de Silvano”, não é o mais grave: sintomática é a falta de valores éticos e de vergonha, a repetição do erro, a (in)justificação das faltas, em vez da assunção natural de falhas, sejam humanas ou eletrónicas.

Neste vil e triste episódio, o mais grave problema é que, como argumenta o jornal espanhol com palavras de Fernando Pessoa, este deputado foi “apanha-

do em flagrante de litro” e quis justificar o injustificável, perdendo a face e revelando falta de caráter. Na política nacional e naturalmente também no PSD, sucedem-se estes casos de eleitos que repetem erros e que, julgando que o povo não pensa, em vez de assumir as falhas, optam por sugerir que, se não fossem “estes” jornalistas, não haveria mal no que (não) fazem.

Neste caso específico, também o discurso inflamado da deputada Emília Cerqueira foi uma emenda pior do que o soneto, já que ela usou indevidamente uma senha, “pessoal e intransmissível”, argumentando que os que agora se preocupam com esta situação agem, nas suas palavras deselegantes e ofensivas, “como um bando de virgens ofendidas numa terra [Lisboa?!] onde não há virgens”.

Enfim, sendo sintomáticos estes episódios, podem parecer apenas uma infeliz coincidência que aconteceu com a atual liderança do PSD e com o dr. Rui Rio, que, refira-se, não tem tido grande sorte na escolha dos seus secretários-gerais. Depois do triste caso de Feliciano Barreiras Duarte, que falseou o seu currículo e se demitiu em março passado, o que de novo está em causa, em nosso entender, é a clara falta de princípios, de valores.

Nesta e noutras situações, o dr. Rui Rio vai esgotando os créditos de paladino da ética e da mo-

ral, já que não retira ilações políticas dos sucessivos casos, procurando, com uma fraca retórica, reduzir os problemas a “questiúnculas”. Mas, se a Procuradoria os investigar, em vez de cabalas, talvez descubra “fraudes” imorais.

Não querendo ver o óbvio, o presidente do PSD joga com malabarismos verbais. Participando, em Helsínquia (em 7/11), no congresso do Partido Popular Europeu, reforçou o que já dissera, mantendo a confiança política no seu secretário-geral: “As minhas palavras não são como os iogurtes que têm uma validade de trinta dias”.

Acontece, porém, que, quando os políticos começam a não ter palavra ou começa a não fazer sentido o que dizem, é porque as ações os desmentem, não funcionando os votos de “confiança política”. O que talvez o presidente do PSD ainda não terá percebido é que todos nós, políticos ou não, temos um prazo e uma validade, que no caso dos iogurtes está marcada, mas no nosso não. Essa nossa validade (moral), como a vida política, depressa se perdem, quiçá como a virgindade (ou a ética) que a sua deputada diz já não existir.

A nossa esperança reside no que, em português claro e correto, que todos percebem, o comissário europeu Carlos Moedas sobre esta questão afirmou: “Espero que aquilo que se lê não seja verdade.” (*Público*, 9/11/18, p. 3)



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

É que, se for mesmo verdade, então a frase célebre de Sá Carneiro já não faz mais sentido: “A política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha”.

### 17 milhões para as freguesias do distrito

O Orçamento do Estado para 2019 contempla com 17,2 milhões de euros as 347 freguesias existentes no distrito de Braga, o que traduz um aumento de 726 mil 679 euros face aos 16 milhões 454 mil 228 euros atribuídos este ano. Nos 14 concelhos do Baixo Minho, são 18 as Juntas de Freguesia com apoios acima dos 100 mil euros: quatro no concelho de Barcelos, quatro em Braga, uma no Município de Cabeceiras de Basto, uma em Esposende, uma em Fafe, uma em Guimarães, duas em Famalicão, três em Vila Verde e uma em Vizela.

### Braga – Capital da Cultura

Em recente reunião realizada em Guimarães, a cidade de Braga foi nomeada, por unanimidade, Capital da Cultura do Eixo Atlântico para 2020, sucedendo a Santa Maria da Feira. A programação, que será publicamente apresentada em Junho de 2019, irá decorrer entre 8 de Fevereiro e 28 de Novembro de 2020.

### Novo hospital em Braga

O Grupo Lusiadas Saúde anunciou, recentemente, que irá abrir, no primeiro semestre de 2019, em Braga, o Hospital Lusiadas, que irá funcionar nas antigas instalações do Hospital de S. Marcos, naquela cidade, após uma profunda requalificação. Assumindo-se como “um centro clínico com um forte pendor de ambulatorio, equipado com meios de diagnóstico de última geração”, o Hospital Lusiadas Braga “manterá uma equipa de profissionais altamente qualificados que actualmente já colaboram com a Lusiadas Saúde no espaço da Clínica de Santa Tecla”.

### reflexões

## Lições ao mundo

Apesar de carenciados, desiludidos com os nossos políticos, tristes e pobres, os portugueses ainda são espantosamente solidários. Quiçá, dos povos mais solidários do mundo. E quanto mais se agudiza a carência e a míngua, mais esta onda de solidariedade tende a crescer.

É o caso, por exemplo, das doações ao Banco Alimentar contra a Fome ou a Liga contra o Câncer que nas últimas campanhas bateram todos os recordes. Assim, segundo a imprensa diária, foram recolhidas 2644 toneladas de produtos alimentares, mais 13,7 por cento que na campanha anterior. Isto vai permitir que sejam apoiadas duas mil cento e dezasseis instituições de solidariedade social e atendidas 337.000

pessoas carenciadas. De realçar que nesta acção estiveram envolvidos 37.000 voluntários, de norte a sul do país. Foi mesmo esta a maior acção de voluntariado a que o país assistiu e que contou com a disponibilidade e entrega de milhares e milhares de crianças e jovens, o que perspectiva, futuramente, a sua continuação e êxito.

ORA, ser voluntário, nestas como noutras acções e contextos, é

a maior prova de solidariedade que se pode dar, porque alheio a **fulanismos, compensações ou louvaminhas**, quem é solidário, coloca na ajuda ao próximo toda a generosidade, disponibilidade e partilha de que é capaz. É a máxima evangélica do “...faz aos outros, o que gostavas te fizessem a ti”.

Segundo o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, existem cerca de um milhão e



OSVALDO FERREIRA LEITE

seiscentos mil voluntários no nosso país, o que, em termos estatísticos, quer dizer que, aproximadamente, um em cada seis portugueses é voluntário, ou melhor, dedica-se desinteressadamente a servir os outros.

É neste particular que damos lições ao mundo! e aos políticos...

## Registo

**D**ecorridos 14 anos sobre o famigerado Campeonato Europeu de Futebol realizado no nosso país em 2004, para o qual foram construídos seis novos estádios (Dragão, Luz, Alvalade, Aveiro, Braga e Algarve) e remodelados quatro (Guimarães, Bes-sa, Coimbra e Leiria), ainda se encontram por liquidar 107,4 milhões de euros das dívidas então contraídas pelas câmaras municipais envolvidas nesse megalómano projecto.

De acordo com os relatórios e contas de 2017, Leiria, com 34,8 milhões de euros, está na frente dessas dívidas, seguida por Braga, com 29 milhões em dívida, os quais poderão passar para 49 milhões se, entretanto, o município bracarense for condenado a pagar os processos judiciais de mais de 20 milhões de euros que se encontram pendentes.

Se, de facto, com esse avultado investimento foram substancialmente beneficiadas as nossas principais infra-estruturas desportivas, não deixa de ser verdade também que o Euro 2004 deixou quase todos os municípios com empréstimos para pagar, na melhor das hipóteses, até perto de 2030. De questionar ainda o sub-aproveitamento que está a ser feito desses estádios, nomeadamente os do Algarve e Leiria, geralmente “às moscas” por não existirem naquelas imediações equipas federadas interessadas em utilizar esses recintos, extremamente onerosos quanto à sua manutenção. Assim se esbanjam largas somas de dinheiro sem qualquer retorno para um país onde existem a fome e carências de toda a ordem.

# Rossas

## Escuteiros na abertura distrital das actividades

Os escuteiros de Rossas participaram, no passado dia 14 de Outubro, na Póvoa de Varzim, na ARAE - Abertura Regional do Ano Escutista, que teve lugar na Póvoa de Varzim e foi promovida pela Região de Braga, este ano, em parceria com o Núcleo do "Cego do Maio".

Estiveram presentes cerca de 8 mil escuteiros de toda a região de Braga, sendo que cerca de

duzentos eram do Núcleo de Vieira do Minho, transportados em quatro autocarros cedidos pela Câmara Municipal.

Da parte da manhã, decorreu a Eucaristia que foi presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, que lançou um apelo ao reforço da identidade do movimento católico, que, a exemplo de Santo Inácio de Loyola, deve «deixar a Igreja e a

sociedade melhor do que as encontramos».

Da parte da tarde, e depois do almoço partilhado, cada agrupamento percorreu as artérias da cidade poveira, ficando assim a conhecer melhor os seus hábitos e costumes.

No final do jogo e depois de todos os escuteiros se concentrarem novamente na Praça do Passeio Alegre, decorreu a festa de encerramento da ARAE 2018.

## Actividades da ADIR



No passado dia 28 de Outubro, a ADIR - Associação Defensores dos Interesses de Rossas - promoveu e realizou a XVIII Festa do Idoso. Foi fantástico constatar o número de idosos presentes, bem como a alegria

e felicidade estampadas no rosto de cada um deles!

É por eles, e sobretudo para eles, os idosos, que a ADIR continua a sua caminhada! São eles que vão animando e incentivando todos os elementos dos diferentes

órgãos sociais a não desanimarem, a não desistirem, a continuarem a derrubar barreiras.

“O meu agradecimento a cada uma das pessoas que aproveitam a nossa oferta e a recebem de braços abertos e nos gratificam com um sorriso”, referiu o presidente da associação, acrescentando que “Para o ano haverá mais, se Deus quiser, para aqueles que se sentem rossenses!”

Refira-se, ainda, que esta festa teve o apoio da Junta de Freguesia local, que colocou a sua carrinha à disposição da ADIR para transportar alguns idosos que estavam privados do mesmo.

## Junta de Freguesia é notícia

A Junta de Freguesia com o apoio da Câmara Municipal, que cedeu a máquina, e de um proprietário que cedeu parte do terreno, procedeu ao alargamento do ribeiro que atravessa o lugar D'Além, de forma a evitar cheias quando chove muito.

Ao mesmo tempo também se realizou o desassoreamento do ribeiro a montante da ponte ali existente.

Com esta obra espera-se acabar de vez com as cheias neste lugar, evitando assim o isolamento da população aquando de grandes chuvas.

No dia 21 de Outubro fez um ano que o actual executivo assumiu os destinos da Junta de Freguesia de Rossas, após ter recebido da maioria dos rossenses, no dia 1 de outubro de 2017, a responsabilidade para liderar os destinos desta Vila.

“É verdade! Já passou um ano!” “Foi um ano de dedicação e muito trabalho, com altos e baixos, mas sempre com o único objetivo de desenvolver e cuidar da nossa terra”, segundo as palavras dos elementos da Junta.

Muito se fez neste ano,



mas muito mais há ainda para fazer!

Estando sempre presentes, tentaram resolver todos os problemas que foram surgindo, um pouco por toda a freguesia.

Ao longo deste ano apoiaram o Associativismo e o Desporto e deram apoio social com a constante presença nos eventos dos CCL (Centros de Convívio e Lazer) e na qual destacam a inauguração do CCL em Santa Marta. Na cultura, apoiaram e promoveram

vários eventos como é o caso das peças de teatro e na educação ofereceram à escola um piano para as aulas de música e colocaram balizas no recinto desportivo. Nas estruturas e redes viárias foram erguidos vários muros, realizadas algumas obras um pouco por toda a freguesia e limpeza das valetas com a desobstrução das mesmas e de aquedutos.

Segundo o executivo, “da nossa parte, continuaremos a dar o melhor de nós, em prol da nossa Terra”.

## Pelo Núcleo da C.V.P.

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Outubro, transportaram 56 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 19 para o serviço de consultas de Braga, 22 particulares, 126 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho e 1 urgência.

## Incêndios

Depois de um Verão com alguma acalmia nesse sector, os meses de Setembro e Outubro foram propícios a incêndios na nossa freguesia. Nestes meses, a Junta de Freguesia contabilizou 7 incêndios: Santa Marta (2), Covelo de Cima, Lamedo, Agra, Barreiros e Arroiteia, e 2 reacendimentos em Santa Marta e Covelo de Cima, que consumiram essencialmente mato e alguma floresta.

## Escola angaria fundos

Algumas encarregadas de educação, membros da Associação de Pais da Escola Básica de Rossas, aproveitando o momento, Mercado da Castanha de Vieira do Minho, meteram mãos à obra e montaram a sua barraca para fazerem uns “tostões”.

Com produtos agrícolas oriundos das hortas e dos campos de outros encarregados de educação, e por eles oferecidos, estas mãos conseguiram angariar alguns euros para fazerem face a despesas inerentes à educação e formação dos seus educandos.

## SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!

Arrendamentos com ou sem opção de compra

Braga, Av. João Paulo II, junto às piscinas da Rodovia

Aceitamos  
permutas.  
Consulte as nossas  
condições.

Rendas  
desde 540€  
a 850€

Vendas  
a partir de  
156.000€

EDIFÍCIOS  
PANORAMA

Apartamentos  
T2, T3 e T4 c/ garagem  
qualidade e conforto,  
com tudo à sua volta!

Visite o  
apartamento modelo



informações  
253 278 380 · 962 415 730  
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede  
253 278 170  
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N  
Rodrigues & Nêvos  
www.rodriguesenevoa.pt

# Amares

## Gualdim Pais “regressou” a Amares

Comemorados em várias regiões do país, os 900 anos do nascimento, em 1118, de D. Gualdim Pais, guerreiro e Mestre da Ordem do Templo em Portugal, muito ligado à história do concelho de Amares, tiveram a devida repercussão entre nós, através de diversas iniciativas levadas a efeito nos dias 2 e 3 do mês corrente.

A abrir o programa das comemorações, foram inaugurados no Centro Escolar D. Gualdim Pais, em Amares, um painel comemorativo e uma exposição alusivos ao mestre da Ordem do Templo, na sequência do desafio oportunamente lançado pela autarquia amarense a todos os alunos daquele estabelecimento de ensino para que dessem “asas à sua imaginação” e elaborassem ilustrações alusivas à D. Gualdim Pais. Entretanto, e para que os alunos compreendessem a sua contextualização e interligação com a História, foi solicitado aos professores que introduzissem a temática sobre D. Gualdim Pais no seu plano de actividades. Daí resultaria uma forte adesão dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo à tarefa proposta, tendo sido entregues cerca de 250 trabalhos por eles realizados, vindo a ser seleccionado trabalho do aluno Tomás Cunha, de 5 anos, que daria origem ao mural (gravura) que imor-



taliza a presença daquele monge guerreiro em terras de Amares.

A colocação de uma coroa de flores junto ao monumento a D. Gualdim Pais, comemorativo do duplo centenário da Fundação da Nacionalidade, e um momento musical proporcionado pela AFA – Estudos Musicais fizeram também parte das celebrações do primeiro dia.

Já no dia 3, as Jornadas Gualdimianas teriam lugar no Auditório Conde Ferreira, com a presença do

Presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira e do representante da Direcção Regional da Cultura Norte, João Ribeiro da Silva. Na abertura da sessão, Viriato Capela, professor catedrático do Departamento de História da Universidade do Minho, destacou a “figura de Gualdim Pais como o construtor de fortalezas e o homem que mais relíquias trouxe para Portugal”. A seguir, Mário Jorge Barroca, professor catedrático da Faculdade de Letras da

Universidade do Porto, a respeito da naturalidade de Gualdim Pais, disse não se saber quando nasceu e onde nasceu aquele guerreiro. Mas “a data mais consensual do nascimento aponta para 1118 – 1120. Quanto à origem, há algumas localidades que reivindicam o nascimento de Gualdim Pais, mas o que podemos afirmar é que era natural da região de Braga”. O mesmo orador considerou Gualdim Pais como “uma figura notável de Portugal do século XII, que fora criado e armado cavaleiro por D. Afonso Henriques”, além de “Mestre dos Templários em Portugal”. O escritor Cunha de Leiradella interviria seguidamente e sobre a naturalidade do guerreiro disse ter a certeza de que “de Barcelos ele não é”. Para o Presidente da Câmara, Manuel Moreira, “Gualdim Pais faz parte da memória colectiva da população de Amares”, sublinhando que estas jornadas visaram “honrar o passado, deixando marcas nas gerações futuras para que possam perpetuar o sentido da história e a sua memória”.

Da parte de tarde, as jornadas prosseguiram com visitas culturais onde existem vestígios dos templários, com passagem pelo Santuário da Senhora da Abadia e pelo Mosteiro de Santa Maria de Bouro.

## Requalificação do Santuário da Abadia

O Município de Amares e a Confraria de Nossa Senhora da Abadia formalizaram recentemente um protocolo de colaboração para valorização do Santuário da Senhora da Abadia, considerado o santuário mariano mais antigo da Península Ibérica, classificado como Monumento de Interesse Público para o concelho de Amares e Região Norte, conforme consta da Portaria nº 254/2016, publicada na 2ª série do “Diário da República” nº 167, de 31 de Agosto. O mesmo santuário está integrado na Rota dos Santuários Marianos.

Do âmbito desse protocolo, constam as obras de requalificação no referido santuário, avaliadas em 250 mil euros, comparticipados em 85% pelos fundos comunitários, assegurando a autarquia amarense a parte restante. Tais obras, a implementar no próximo ano, compreendem a requalificação do terreiro do santuário, orçada em 175 mil euros, bem como a remodelação e ampliação da “Casa das Estampas” e do posto de venda de produtos locais, cujo custo aponta para os 75 mil euros.

## Câmara aderiu à factura electrónica

Pretendendo proporcionar uma maior qualidade no atendimento aos munícipes, a Câmara Municipal de Amares vai passar a disponibilizar a possibilidade de receber e pagar de forma electrónica, as facturas relativas ao consumo de água, saneamento e resíduos sólidos, entre outras. Para aderirem a esta inovação, os amarenses poderão fazê-lo através da Chave Móvel Digital (CMD), um meio seguro e inteiramente digital que está associado ao cartão de cidadão que possibilita a associação de um número de telemóvel ao número de identificação civil para um cidadão português e o número de passaporte para um cidadão estrangeiro residente no nosso país.

## Distinção para o Município

O Município de Amares figura entre as 20 autarquias que, no dia 21 de Novembro, irão receber, na Fundação para os Estudos e Formação Autárquica, em Coimbra, a bandeira de “Autarquia mais Familiarmente Responsável 2018”, cujo objectivo é galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias portuguesas em matéria de apoio municipal às famílias.

## Amares Trail de volta

A 3ª edição do Amares Trail vai realizar-se no dia 25 do mês em curso, com duas corridas: a do trail curto (15 Km) e a do trail longo (25 Km), ambas tendo como ponto de partida o Largo D. Gualdim Pais, em Amares. Com limite de inscrições para 800 atletas, a organização da prova pretende associá-la também à gastronomia e à cultura, demonstrando aos participantes aquilo que de melhor se faz entre nós nesses sectores ao longo do ano, nomeadamente a Feira Franca, o Festival das Papas de Sarrabulho e o Mercado dos Sabores, entre outros.

## Vaivém Oceanário entre nós

O projecto de responsabilidade social do Oceanário de Lisboa em Movimento teve como porto de abrigo, até ao dia 17 do corrente, o Município de Amares. O Vaivém Oceanário esteve estacionado, durante três dias, na Praça do Comércio, em Ferreiros, com o intuito de promover o conhecimento dos oceanos e sensibilizar a comunidade para a conservação do património natural. O projecto, promovido pelo Município de Amares



em parceria com o Oceanário de Lisboa, ofereceu um conjunto de acções lúdicas

e pedagógicas de descoberta do mundo marinho, incluindo um workshop para

professores e educadores, tendo aberto ao público no último dia.

Paralelamente, a Galeria de Artes e Ofícios tem patente uma mostra de fotografias alusivas à exposição interativa referente à Rede Natura 2000, que tem vindo a ser divulgada na Abadia, e que pode com recurso a novas tecnologias, ser explorada pelos visitantes para que fiquem a conhecer um pouco mais sobre as espécies ali retratadas.

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

# Punta Cana e Bávaro

Há cerca de um ano, escrevi uma crónica que era um pouco negativa em relação a esta área de Punta Cana e Bávaro, na República Dominicana. Alguns aspectos da minha apreciação negativa não se alteraram. Continuo a ter bastantes dificuldades em aceitar o que se faz no direito de as pessoas locais ou os visitantes que não estão hospedados em algum hotel? "Tudo Incluído" utilizarem as praias. O sistema funciona da seguinte forma. Os hotéis têm direito de exclusividade a 60 metros de praia contados a partir do limite do hotel seguindo em direcção à praia, sendo os últimos 10 metros contados a partir da água, sempre públicos. Se a praia tiver menos que 60 metros, os hotéis têm que se contentar com menos.

Felizmente, saindo um pouco para norte desta área, há algumas praias que estão abertas a toda a gente. Lembro-me especialmente de uma praia uns 15 Km ao norte de Bávaro, a praia de Macao. Uma enseada espectacular de águas transparentes e límpidas azuis ou verdes de acordo com a existência de sol ou não. Menciono a transparência e limpeza destas águas porque ao longo da costa de Punta Cana e Bávaro as águas são, de uma maneira geral, sujas. Porquê? Por causa da enorme quantidade de

algas e sargaço com que estão infectadas. Os hotéis até têm equipas para limpar as praias mas limpam e deixam tudo num monte mesmo ao lado das suas praias. Passado pouco tempo, por causa do calor e humidade, essas algas e sargaço começam a decompor-se o que dá um cheiro nauseabundo a muitas praias. Creio que a intenção é recolher esses montes de algas e sargaço mas não fazem essa recolha com muita frequência. Por isso cheira muito mal.

À volta desta área há muitas coisas bonitas para se ver. Uma das escapa-



das mais bonitas que eu fiz foi uma ida a uma ilha, Ilha Saona, que é um parque nacional. Vai-se de carro até à povoação de Bayahibe e depois apanha-se um barco. A meia da viagem, faz-se uma pausa numa piscina natural no meio do mar. Toma-se banho e durante o banho anda o pessoal do barco a oferecer Rum e CocaCola a quem se quiser também refrescar por dentro. A Ilha Saona é um paraíso na terra.

Praias extensas com areia muito branca e água super verde ou azul. Aí descansa-se, toma-se banho e almoça-se. A meio da tarde, apanha-se outro barco, um "catamaran", maior que o barco da vinda pois nesse barco há que dançar Merengue e Bachata, as danças mais populares da República Dominicana. Nessa viagem melhorei consideravelmente o meu Merengue...

Não muito longe da

Bayahibe, há um outro lugar muito bonito – Altos de Chavón. Uma pequena aldeia construída só com pedra típica da região situada num alto numa curva do Rio Chavón. A vista é espectacular e a tranquilidade impera neste local. Esta tranquilidade só é interrompida quando se organiza algum espectáculo de algum artista famoso no enorme anfiteatro que faz parte da aldeia. Como quando visitei Altos de

Chavón, não estava ninguém no anfiteatro, ainda lá fui cantar o nosso "Malhão, Malhão"...

Na área de Punta Cana e Bávaro há muitos restaurantes de todos os tipos e preços. Come-se bem e, especialmente os mariscos, não são muito caros. Há restaurantes mesmo junto ao mar onde se pode ir e alternar o comer com o tomar banho.

Uma coisa que não é muito agradável é a quantidade de lixo que se vê nas bermas das estradas. Há recolha de lixo mas as pessoas não se preocupam muito com utilizar os caixotes de lixo que aparecem de vez em quando. Nas áreas dos hotéis não há lixo mas fora, é um caso sério.

As pessoas são muito simpáticas e hospitaleiras. Falam muito depressa e usam os seus termos próprios locais que, por vezes, têm um significado um pouco diferente do significado em Espanha. Mas isso também se aprende com o tempo.

## CA Jovens

OH YEAH!

O FUTURO É TEU!!!

5 RAZÕES PARA  
PREFERIRES O CA

Campanha válida até 16/11/2018

WOW!

AWESOME!

PUBLICIDADE 10/2018

SCHOOL  
LEADER  
VID

INÉS GUIMARÃES (MATHGURL),  
ANGIE COSTA E PAULO SOUSA,  
YOUTUBERS

A Inês, a Angie e o Paulo já contam com o CA. Junta-te a eles e a nós e torna-te no herói do teu futuro. Descobre o universo de vantagens que temos para ti em [www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

**808 20 60 60**

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

SEGUE-NOS



CA Vida



CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911

# Terras de Bouro

• **A Assembleia Municipal de Terras de Bouro** irá reunir, em sessão ordinária, nos Paços do Concelho, pelas 20h30, do próximo dia 30 do corrente, destacando-se na Ordem de Trabalhos a apreciação e votação das Grandes Opções do Plano para 2019.

## Dia do Município enriquecido com homenagem ao Dr. José Araújo

O Município de Terras de Bouro comemorou no dia 20 de Outubro o seu Feriado Municipal, ficando a data ainda mais enaltecida com uma - merecida e "mais que justa", como frisou o actual Presidente da Câmara Municipal Manuel Tibo, - homenagem a título póstumo, ao Ex- Presidente da Câmara Municipal, Dr. José António de Araújo.

Durante 22 anos, o também advogado e ex-Governador Civil de Braga, Dr. José Araújo assumiu os destinos de Terras de Bouro onde a sua personalidade, espírito solidário e entrega pelos terraboureses sempre estiveram presentes, como fizeram questão de sublinhar os oradores presentes na cerimónia. Ao longo da sua vida, estas qualidades fizeram do homenageado uma figura incontornável da sociedade terrabourense, como reiteraram o Dr. Parcídio Sumavielle, ex-Presidente



da Câmara Municipal de Fafe e ex-Governador Civil de Braga, o Dr. António Afonso que sucedeu ao homenageado na Presidência da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o Frei Bernardo Domingos e também o Dr. Viriato Capela, Professor Catedrático da Universidade do Minho e ex-vereador da autarquia de Terras de Bouro.

À família presente, na pessoa da viúva do Dr. José Araújo, En<sup>h</sup> Maria Luísa

Tavares de Araújo, o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Tibo, entregou a Medalha de Honra Municipal, momento que ficou também marcado pela intervenção emocionada da filha do homenageado, Dr.ª Sandra Araújo, acompanhada do marido, Dr. Paulo Valente Monteiro e filhos e que agradeceu esta cerimónia, traçando o perfil de homem obstinado e persistente que foi o seu pai.

O 504º aniversário da

atribuição da Carta de Foral às "Terras de Boyro" pelo Rei D. Manuel I contou também com a brilhante actuação do Orfeão de Terras de Bouro e ficou ainda assinalado pela perpetuação do nome do Dr. José António de Araújo com a nova toponímia da agora em diante "Praça Dr. José António de Araújo", no local onde existiu a chamada "Praça de Espectáculos", na vila de Terras de Bouro.

### Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 11 de Outubro, deliberou: aprovar a proposta de isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis no Campo da Pereira, na Vila do Gerês e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta referente à taxa municipal de Direitos de Passagem para o ano de 2019 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta sobre o lançamento de Derrama para o ano de 2019 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; aprovar por maioria, com o voto contra do vereador Paulo Sousa, a proposta de participação variável no IRS para o ano de 2019 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta de Taxas do IMI para o ano de 2019 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; e aprovar a proposta de alteração toponímica da actual Praça de Espectáculos, na sede do concelho, para Praça Dr. José António de Araújo.

Já na reunião de 25 de Outubro, foi deliberado: ratificar a adjudicação do sorteio público de 5 equinos errantes; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, os Documentos Previsionais para o ano de 2019 e submetê-los à aprovação da Assembleia Municipal.

Por sua vez, na reunião de 8 de Novembro, deliberou-se: dar conhecimento ao executivo municipal da informação da Divisão Administrativa e Financeira relativa à prescrição de dívidas ao Município e remeter à Assembleia Municipal; por votação nominal e maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, aprovar a alteração de preços de ocupação das instalações da Casa dos Bernardos, aprovar os preços para os serviços disponibilizados pelo Centro Municipal de Valências, aprovar a minuta do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo para a época desportiva de 2018/2019 a celebrar com a Associação Desportiva de Terras de Bouro e com o Grupo Desportivo do Gerês; e atribuir o apoio económico no valor de 3.000,00 € à família de Jorge Lamelas para melhoria das condições da sua habitação.

### Sessões sobre a revisão do PDM concluídas

O Salão Nobre dos Paços do Concelho recebeu, dia 16 do corrente, a última das sessões de esclarecimento sobre o novo processo de Revisão do Plano Diretor Municipal de Terras de Bouro. A Câmara Municipal de Terras de Bouro apela à participação de todos os interessados, pois todos os cidadãos têm o direito de participar na elaboração, alteração, revisão, execução e avaliação dos instrumentos de gestão territorial.

A apresentação de sugestões por parte dos interessados pode ser concretizada através do preenchimento de requerimento próprio disponibilizado no balcão de atendimento da Unidade Orgânica de Planeamento e Urbanismo ou no website da Câmara Municipal, no qual o requerente descreve e fundamenta a sua participação. Depois de preenchido o requerimento deve ser entregue no próprio balcão ou remetido via correio eletrónico para [dpu@cm-terrasdebouro.pt](mailto:dpu@cm-terrasdebouro.pt)

### Protocolo entre o Município e a U. Minho

O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi o cenário escolhido para a formalização da assinatura, em acto público, do Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Terras de Bouro de Bouro, representada pelo seu Presidente, Manuel Tibo e a Universidade do Minho, representada pelo seu Reitor, Dr. Rui Vieira de Castro. Este Protocolo surgiu face às considerações que conduziram ao desejo comum de implementar formas consolidadas de colaboração, que satisfaçam simultaneamente os interesses de investigação e ensino da U. Minho e os interesses de protecção, conservação e valorização do património arqueológico de Terras de Bouro, numa perspectiva de qualificação e promoção do desenvolvimento do concelho de Terras de Bouro.

### Campanha Onda Rosa da Liga contra o Cancro

O Município de Terras de Bouro associou-se mais uma vez a esta iniciativa promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. Além de uma dinâmica e pedagógica actividade de rua, incluindo as escolas, com respectivos trabalhos alusivos ao tema, decorreu no Salão Nobre do Município uma sessão que procurou, de uma forma diferente, mas assertiva, alertar para o incentivo e prevenção precoce do cancro da mama.

### Falecimentos

Em Cibões, faleceu no dia 9 de Setembro, o sr. José Rodrigues da Silva, de 85 anos. E em Choreense, no dia 17 desse mesmo mês, faleceu o sr. José António Machado Fernandes, de 58 anos. Paz às suas almas.

### Mário Fernando Fernandes Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 11 de Novembro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 13 de Novembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Maria José Ribeiro Conduto

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua filha, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 25 de Outubro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram

tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 26 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Arménio Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, netos e demais família, vêm por este único meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas as inúmeras provas de amizade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido, no dia 5 de Novembro, no Lar da Imaculada Conceição, em Moimenta, Terras de Bouro, assim como a todos aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas na igreja paroquial do Campo do Gerês, em cujo cemitério foi sepultado. Os mesmos cumprimentos são extensivos a todos aqueles que participaram na Missa de 7º Dia.

A Família

FUNERÁRIA CANIÇADENSE, Lda . Teloms: 968401333/ 963161627

# Vieira do Minho

• **As bolsas de estudo universitário** encontram-se abertas aos candidatos, podendo os interessados formalizar as suas candidaturas na Câmara Municipal mediante o preenchimento de um impresso próprio e entrega de documentos.

## Dia do Município evocou a I Grande Guerra

No dia 15 do corrente, foi comemorado mais um Dia do Município de Vieira do Minho, com um programa que incluiu uma homenagem aos combatentes da I Grande Guerra que contou com a participação de uma força de militares do Regimento de Cavalaria de Braga.

De seguida, decorreu uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, na qual usaram da palavra os Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal, além do Tenente – General Chito Rodrigues que abordou a temática da Grande Guerra.

Foi ainda entregue ao Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo a bandeira da Escola Empreendedora “Ter ideias para Mudar o Mundo”, encerrando com uma visita à exposição alusiva à I Grande Guerra Mundial patente na Casa de Lamas.

## Mercado da Castanha com honras televisivas



De 9 a 11 do corrente mês, Vieira do Minho viveu mais uma edição do Mercado da Castanha e dos Produtos Locais, este ano com um programa enriquecido com a transmissão em directo, no dia 10, no “Aqui Portugal” da RTP 1, não faltando as corridas de cavalos, os tocadores de concertina, o magusto, as chegadas de bois e a animação musical a cargo do cantor popular Quim Barreiros.

Apesar das condições climatéricas desfavoráveis, contrariando o tradicional “Verão de S. Martinho”, a vila vieirense foi, nesses dias, o ponto de encontro de inúmeros forasteiros.

## Jornadas Técnicas do Castanheiro

O município vieirense, em colaboração com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte promoveu, nos Paços do Concelho, de 9 a 11 do corrente, as Jornadas Técnicas do Castanheiro durante as quais foi apresentado o programa da luta biológica contra a vespa da galha do castanheiro, bem como se realizou um debate sobre a importância e o valor alimentar da castanha na região do Minho.

Preocupada com esta realidade, a autarquia de Vieira do Minho está a apostar no combate a esses insectos através da largada de parasitas que podem eliminar essa praga que afecta todas as produções.

## Novo Comando nos Bombeiros

O Sargento-Ajudante Ricardo Dias, que ultimamente chefiava o Núcleo da Investigação Criminal da GNR em Santo Tirso, é, desde o dia 3 do corrente, o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, cargo que se encontrava vago desde há um ano.

O novo comandante, de 42 anos, já havia feito parte do quadro dos bombeiros vieirenses, onde ingressou em 1991, tendo exercido posteriormente funções na Polícia do Exército e na GNR, antes de regressar à sua terra natal. Como segundo-comandante foi empossado na mesma data, Henrique Pereira, também oriundo dos quadros da corporação vieirense.

## CAVA com novos órgãos sociais

Em assembleia geral realizada em 26 de Outubro, o Clube de Amigos de Vieira do Minho (CAVA) elegeu os seus novos órgãos sociais, cuja constituição é a seguinte:

*Direcção* – Filipe de Oliveira, José Pedro Carvalho, João Rocha, Micael Gonçalves e Eduarda Lopes. *Assembleia Geral* – Marco Dias, Tiago Padilha e Gil Rocha. *Conselho Fiscal* – Daniel Silva, Nuno Gonçalves e Jorge Pereira.

## Criação de emprego

Com vista à promoção da empregabilidade de pessoas em situação de desemprego, o presidente da edilidade vieirense assinou, em 12 deste mês, sete contratos de trabalho (Emprego Inserção + para beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)).

Estes contratos destinam-se a titulares do subsídio de desemprego ou do subsídio social de desemprego e do RSI que irão trabalhar, durante 12 meses, nas várias valências do município, nomeadamente nos sectores da limpeza de valetas, jardins, edifícios e pavilhões municipais.

## À descoberta de cogumelos

Com razoável participação de aderentes, o Clube dos Amigos de Vieira (CAVA) levou a efeito, no dia 17 do mês corrente, mais uma edição da outonal actividade intitulada “CAVA à descoberta dos cogumelos/ 2018”.

Do programa desta jornada micológica constaram a colheita de cogumelos silvestres, identificação do material recolhido, degustação de cogumelos e observação de um carvalho centenário.

# S. João do Campo

## A floresta em debate

IV JORNADAS  
TÉCNICAS  
SOBRE OS  
CARVALHOS  
EDUCAR PARA A  
FLORESTA AUTÓCTONE

26-27-28  
MUSEU DE VILARINHO

OUTUBRO  
CAMPO DE TERRAS DE BOURO

2018

INSCRIÇÕES GRATUITAS E GRATUITAS  
PARA José Carlos Martins  
mailto:jcm@vilarinho.pt

Sob o título “Jornadas Técnicas sobre os carvalhos”, durante três dias o Museu de Vilarinho da Furna acolheu diversos especialistas e produtores florestais que, em conferências, workshops e debates se debruçaram sobre o tema central das Jornadas, este ano dedicadas ao tema: “Educar para a Floresta Autóctone”, dividido em três vectores – “Educar para o futuro”, “Educar para amanhã” e “Educar para beneficiar”.

Sendo organizadas de 2 em 2 anos, estas Jornadas tiveram o contributo da parceria entre a ATHACA, Município de Terras de Bouro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Ordem dos Biólogos, Compartes do Campo do Gerês e a Associação “Mãos à obra! Portugal!”.

## Magusto de motards

O Moto Clube Serra do Gerês, sediado nesta freguesia, organizou, no dia 11 do corrente, o seu magusto anual, o qual foi antecedido por um passeio pela serra, com concentração dos participantes junto às Pontes de Rio Caldo, seguindo-se o almoço no pavilhão desportivo de Terras de Bouro e o magusto ao longo da tarde.

## Falecimento

No Lar da Imaculada Conceição, em Terras de Bouro, faleceu no dia 5 de Novembro, o nosso conterrâneo, sr. Arménio Marques, de 93 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, após as cerimónias fúnebres efectuadas na igreja paroquial. Sentidos pêsames à família enlutada.

# Gerês

## O Gerês antigo

Dando continuidade à transcrição da extinta revista "Latina", publicada nos anos 30 do século passado no Porto, cuja edição nº 4 foi inteiramente dedicada à Serra do Gerês, conforme já aqui demos informação, depois da descrição do percurso efectuado entre a cidade do Porto e esta estância termal, numa "Nota da Redacção sobre o Gerez" são apontadas algumas nótulas informativas que, pelo seu interesse, não resistimos a transcrever:



"As águas termais do Gerez foram descobertas em 1699 pelo médico de Covide, Manuel Ferreira de Azevedo.

Em 1885 ficou concluída a estrada de Braga ao Gerez, por Amares; em 1891, atingiu a zona da Preguiça e em 1932 foi inaugurado o magnífico lanço que vai até Leonte.

Em 1888, Emídio Navarro submetia a serra ao regime florestal e José Luciano de Castro adjudicava as águas termais, impondo a edificação de um edifício termal condigno.

As fontes termais jorram, diariamente, 212 pipas de água que arrastam 31 kilogramas de sais minerais, sendo que a fonte "Forte" é a mais quente, com a água a atingir os 47,4 graus, e também a mais abundante.

Ricardo Jorge calculou que as águas vêm de 1.870 metros de profundidade, considerando tratar-se de uma água hiper-termal, hyposalina, bicarbonatada – sódica, silicatada e fluoretada.

Como hyposalina avizinha-se das congéneres de Plombières, Schlangenbad e Gastein.

Como bicarbonatada- sódica das de Néris, Teplitz, Chaudesaignes e Wildbad.

Como Silicada está ao pé de Chaudesaignes, Néris, Plombières e Luxeil.

As águas termais do Gerez são as mais fluoretadas da Europa, quatro vezes mais ricas que as de Karsbad e muito mais que as de Baden, St. Mauritz, Teplitz e Fachingen.

O Gerez está situado a 456 metros acima do nível do mar, todos concordando em que é a serra mais formosa do país, considerado como um trecho dos Alpes entalhado no Jardim do Minho".

(Continua)

## Obras na escola em bom ritmo



Construída de raiz durante a Primeira República e inaugurada oficialmente em Setembro de 1929 pelo então Ministro da Instrução, Dr. Alfredo de Magalhães, a Escola do 1º ciclo do Gerês tem vindo a passar por importantes

obras de requalificação, conforme havíamos noticiado oportunamente. Para além da substituição do telhado do edifício, as obras incluem a construção de novos espaços sanitários, ampliação do alpendre e a criação de um recreio coberto exterior ao logra-

douro. O projecto inclui também a substituição da caixilharia e a aplicação de novos materiais isolantes por forma a garantir melhores condições térmicas e o aumento da eficiência energética nas instalações fornecendo melhorias no conforto e bem-estar para a

comunidade escolar. Tudo indica que, conforme o previsto, as obras estejam concluídas nos finais de Dezembro para a escola retomar a sua actividade a partir do início de Janeiro próximo.

## "Minas dos Carris em Dezembro"

Sob este título, e com organização conjunta da Associação "Pé d' Rios" e do Blogue Carris, irão realizar-se, de 7 a 9 de Dezembro próximo, algumas caminhadas cujo ponto de referência se concentra nas antigas Minas dos Carris, na Serra do Gerês.

O programa prevê para o primeiro dia, pelas 19 horas, a recepção dos participantes no Abrigo "Pé d' Rio", em Germil, Ponte da Barca, onde se efectuará a pernoita. No dia 8, às 7 h, daída de Germil em direcção à Portela do Homem, seguindo-se, às 8 h, uma caminhada de 21 Kms,

com dificuldade Média/Alta, desde a Portela do Homem até às Minas dos Carris, com regresso pelo mesmo percurso, sendo a pernoita no referido abrigo. Finalmente, no dia 9, às 9 horas, terá início uma caminhada no Trilho de Germil, com dificuldade baixa. As inscrições dos

eventuais interessados em participar nestas jornadas poderão ser efectuadas até ao próximo dia 2 de Dezembro, através do email pederiosgeral@gmail.com, devendo mencionar o primeiro e o último nome, número do BI e data de nascimento, para efeitos de seguro.

## Gerês Granfondo já mexe...

A tempo e horas, já tem programa o Gerês Granfondo de 2019, marcado para o dia 2 de Junho do próximo ano.

Sob a designação oficial de EDP Distri-

buição Gerês Granfondo by Trek, esta prova irá regressar às suas origens, apostando no coração do Parque Nacional da Peneda – Gerês, com partida e chegada à vila geresiana, atra-

vessando os concelhos de Terras de Bouro, Amares e Ponte da Barca com os três diferentes percursos: Granfondo, na distância de 130 Kms, Mediofondo (94 Kms) e Minifondo (77

kms). A subida rainha será no Alto de Germil (Ponte da Barca), destacando-se ainda as escaladas aos famosos miradouros da Pedra Bela e Junceda.

## Falecimento

Na sua residência no lugar da Assureira, faleceu no passado dia 25 de Outubro, a geresiana D. Maria José Ribeiro Conduto, de 88 anos de idade, indo a sepultar, após as cerimónias fúnebres efectuadas na Capela de S.ta Eufémia, no cemitério desta vila termal. Que descanse em paz e sentidos pêsames à família enlutada.



**RÁDIO ALTO AVE**  
**91.6 FM**  
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,  
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

# Rio Caldo

## Inesquecível encontro de antigos marinheiros



Constituiu um êxito assinalável o recente Encontro Nacional de antigos marinheiros da Armada Portuguesa, comemorativo do 53º aniversário do Curso de Marinheiros de Outubro de 1965, que atraiu à nossa freguesia 152 pessoas, entre ex-militares e respectivas famílias, nos passados dias 20 e 21 de Outubro. Recebidos pelo nosso conterrâneo e colega, sr. Manuel da Silva Ferreira, os visitantes, na hora

da partida, teceram-lhe os maiores elogios pela fidalguia com que foram recebidos, não faltando entre os participantes quem considerasse este encontro como o melhor de todos até agora realizados.

Depois da concentração na sede da nossa Junta de Freguesia, os participantes repartiram-se entre o santuário de S. Bento da Porta Aberta (gravura) e pelo Miradouro da Pedra Bela, que a todos agradaram

plenamente. Tal como os cruzeiros no barco turístico "Rio Caldo", gentilmente disponibilizado gratuitamente pelo Município de Terras de Bouro que, em face do elevado número de visitantes, se tiveram de repartir pelos dois dias: um no dia 20 e dois no dia 21. O mesmo sucederia com os almoços de confraternização, abundantemente servidos no Restaurante "Lagoa", na Vila do Gerês, que contaram com animação musical nos dois dias, agradando sobremaneira a todos os convivas a actuação, no segundo dia, do reaparecido "Grupo de Cavaquinhos de Rio Caldo", reorganizado propositadamente para o efeito e que, pela excelente exibição realizada, provocou fartos aplausos por parte da enorme assistência. Foi, sem dúvida, a "cereja em cima do(s) bolo(s)" que mereceria os maiores encómios à organização.

## Concerto de Natal em S. Bento

O Santuário de S. Bento da Porta Aberta tem agendadas para o próximo mês de Dezembro diversas iniciativas religiosas, de que damos notícia das mais relevantes.

Assim, no próximo dia 8, pelas 11,30 h, Solenidade da Imaculada Conceição, que terá, às 16 h, Eucaristia solenizada pelo Coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho. No dia 16, domingo, início

da Novena do Natal, que terá lugar, de 2ª a 6ª feira, às 10h30 e aos sábados e domingos, às 15h30, na Basílica. Nesse mesmo dia, às 17 h, Concerto de Natal apresentado pela Banda Musical de Carvalheira.

## Escola Básica requalificada



Iniciadas em Julho passado, prosseguem as obras de requalificação e adaptação da Escola Básica desta freguesia orçadas em 268.048,00€, que incluem a adaptação de algumas salas de aulas, criação de espa-

ços sanitários adaptados a crianças do pré-escolar e 1º ciclo, construção de recreio coberto, criação de um espaço de recreio próprio para as crianças do pré-escolar e de um espaço coberto na entrada da escola para os alunos aguardarem

pelo transporte, além do melhoramento do acesso de veículos de transporte escolar pela entrada superior e melhoramento das condições térmicas do edifício através da colocação de capoto.

# Vilar da Veiga

## Abertura Regional do Ano Escutista



A Abertura Regional do Ano Escutista, na qual se fez representar o Agrupamento Pedra Bela, decorreu na Póvoa de Varzim no passado dia 14 de Outubro.

O anfitrião foi o Agrupamento Cego de Maio em parceria com a Câmara Municipal daquela cidade.

O colorido dos lenços, a boa disposição e a alegria contagiante invadiram, nessa data, a Póvoa de Varzim e durante um dia este

Concelho foi a capital regional do escutismo.

Mais de 8000 Escuteiros deram assim início oficial a mais um ano escutista que teve como ponto alto a Eucaristia presidida por sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga.

O Ano Escutista 2018/19 será acompanhado pela figura de Santo Inácio de Loyola e subor-

dinado o tema "Ser como tu!".

D. Jorge Ortiga, numa mensagem de esperança, pediu aos jovens para participarem activamente e com alegria, na Igreja e em prol da comunidade.

Este evento teve uma forte componente solidária. Os escuteiros mais novos, os lobitos, foram convidados a doar rações, cobertores e garrações de lixívia para a instituição poveira "A Cerca, abrigo de animais abandonados".

Já os exploradores ofereceram arroz, massas e conservas ao Instituto Maria da Paz Varzim e os pioneiros e caminheiros foram desafiados a levar tampinhas para a campanha de troca dos objectos em plástico por materiais de apoio a doentes.

O Agrupamento Pedra Bela, da Paróquia de Vilar da Veiga, esteve presente com trinta escuteiros e quatro chefes, tendo participado nas diversas actividades e iniciativas.

*Avelino Soares*

## Cá por casa...

No dia 11 do corrente, faleceu em Admeus, onde residia, o sr. Mário Fernando Fernandes Dias, de 75 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

## Espaço Cidadão com procura



Tendo sido inaugurado pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, Dr.ª Graça Fonseca, no passado dia 3 de Outubro, o Espaço Cidadão de Vilar da Veiga já apresenta uma boa afluência de Clientes e actos praticados.

Decorrido pouco mais de um mês, é de considerar que os 120 registos verificados, são bem o prenúncio, de que este Espaço Cidadão já está a cumprir os objectivos desejados.

Na verdade, os munícipes do Vale do Cávado já não necessitam de se deslocar aos concelhos limítrofes para tratar da renovação de uma carta de condução ou cartão de cidadão, bem como, para obter um simples registo criminal.

Contrariamente ao que alguns vaticinavam, esta resposta revela-se, assim, de primordial importância.

*A.S.*

# “Sonhos perfumados” à lupa do autor

Na apresentação do seu novo livro de literatura infanto-juvenil, intitulado “Os sonhos perfumados de flor do mato da Princesa Joana”, em sessão realizada na Escola Secundária Alberto Sampaio, em Braga, onde leccionou durante bastantes anos, o Dr. Adelino Domingues, nosso dedicado colaborador, teceu os seguintes comentários:

“A mensagem desta narrativa baseia-se na ideia de que não podemos parar de sonhar com a felicidade, por muito duros que sejam os momentos da vida que estejamos a atravessar. O sonho é embalado pelo perfume da flor. Vamos esquecer que o caule é espinhoso. Ele ficou para trás das péta-  
las.

A primeira princesinha, alvo da dedicatória, foi a Joana, a minha sobrinha neta, que surgia na família após um grande pesadelo. Mas a Joana representa todas as princesas, a quem papás e mamãs adormecem, também eles augurando muita felicidade na vida. E os príncipes também procuram a felicidade. Há, no conto, um lugar especial para eles. Guiados pela estrela da vida, põem os pés a caminho de um destino que só já está certo no sonho.

Não me levem a mal por não ter encontrado um final feliz, com um paraíso onde princesa e príncipe são felizes para sempre. Sou adepto da ideia que a felicidade está mais no percurso do que na chegada.

Não me agrada a comunicação sem mensagem. Continuo a pensar que as palavras têm um sentido para a vida. As palavras não se devem vender a peso, como sucede em boa parte da escrita actual chamada literatura. Quando a minha estória for contada pela mamã à sua criança que



teima em não adormecer, quero que o enleio chame o sono, e venha suavemente o tempo de sonhar.

A situação da narrativa no tempo apela ao sentido da história anterior à nacionalidade. A terra que pisamos foi de muitos povos que se cruzaram. Eles passaram, mas a terra ficou, com marcas que devemos pesquisar para compreendermos o percurso da humanidade em direcção ao sentido de um destino comum.

Fui dominado pela obsessão de encontrar os vestígios de um Mosteiro ou Abadia da Alta Idade Média, *in montanis de Burio*, no tempo dos mouros, que velhos alfarrábios sinalizavam. Quando este escrevi, estava longe de imaginar que viria a descobrir-lhe os alicerces. O paraíso na terra ou a utopia, o não lugar, porque ainda ninguém o encontrou, fazem parte de qualquer sonho de existência. Mas as primeiras pedras da velha Abadia finalmen-

te apareceram no meio do mato. O frade flautista do conto afinal era verdadeiro. Em próximo trabalho, mostrarei as pedras que nos transportam para uma cultura mítica anterior às fronteiras.

Resta-me a agradecer a quantos propiciaram este nosso encontro. Ao João Abel, que pintou de cores as minhas palavras. À Helena Duque, que me entusiasmou e criou todas as condições para que as palavras e as tintas adquirissem vida comum. Ao Gomes, que se deixou apanhar pela onda “ternurenta” desta mensagem. Aos artistas maravilhosos, que puseram vida nas letras e nas cores. À Direcção da Escola, que permite que sangue antigo rejuvenesça neste espaço. A todos os que aqui estão, por terem encontrado a razão para mais um momento de convívio neste local onde passámos grande parte da nossa vida ensinando a sonhar”.

## Testamentos de Santa Marta de Bouro 1773-1853

### TESTAMENTO DE TERESA FRANCISCA

Testamento como faleceu Teresa Francisca, mulher que foi de José Francisco, do lugar da Cale, desta Freguesia de Santa Marta de Bouro, o qual é do teor seguinte:

Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro, digo eu Teresa Francisca, mulher de José Francisco, do lugar da Cale, desta Freguesia de Santa Marta de Bouro, por me achar já carregada de asma e não saber quando Deus me querará chamar para si, determinei fazer este meu testamento na maneira seguinte:

Primeiramente, encomendo a minha alma à Santíssima Trindade. Rogo ao Eterno Padre que, pela morte de seu Unigénito Filho, me queira receber a minha alma quando deste mundo partir. E peço à sempre Virgem Maria, ao Anjo da minha Guarda e a todos os Santos da minha devoção que todos queiram interceder por minha alma quando deste mundo partir, para que vá gozar da Eterna Bem-aventurança para que ela foi criada.

Declaro que sou casada com meu marido José Francisco, e dele não tive filhos alguns. E não tendo herdeiros forçados, somente meu irmão Manuel Antunes das Quintães, desta freguesia, o qual instituo por meu herdeiro e testamenteiro, com todas as obrigações estipuladas. Deixo que meu corpo será envolto em hábito de Santa Teresa, com um raro por baixo de S. Francisco, com lençol. E me assistirão no meu enterro trinta padres, todos com obrigação de missa, esmola de trezentos reis a cada um, e colação. E me agasalhará a Irmandade das Almas. E me mandará dizer pela minha alma duzentas missas, ditas em altar privilegiado desta igreja de Santa Marta de Bouro, de esmola de cento e vinte reis cada uma. E mais me mandará dizer quarenta missas pela alma do meu pai. Outras quarenta pela alma da minha mãe. Mais vinte pelas almas de meus tios, tias e avós. E mais uma ao Anjo da minha Guarda. Outra à Santa do meu nome. E mais outra à Senhora da Abadia. Outra à Senhora do Rosário, outra a Santa Marta, outra à Senhora das Dores. Todas estas missas ditas por uma vez somente. E também me fará os meus bens de alma, na forma do uso e costume desta freguesia. E mais me agasalhará a Irmandade das Almas. Deixo a meu marido tudo o que me pode acontecer de compras e benfeitorias que fizemos no tempo do matrimónio, pela boa paz que sempre teve comigo. Deixo que meu herdeiro dará a cada uma das minhas sobrinhas, suas filhas, cinco mil reis a cada uma, com obrigação de cada uma me mandar dizer cada sua missa pela minha alma. E dará também a minha cunhada, e sua mulher, cinco mil reis, com a obrigação de uma missa. Deixo a minha afilhada Francisca do Rosário, para si e suas filhas, três mil reis, em obrigação



de cada sua missa. Deixo a Antónia, solteira, filha de Lourenço do Oiteiro-meão, mil e duzentos, com obrigação de um rosário. Deixo a meu afilhado João, filho de João de Azevedo, mil e duzentos, com a obrigação de me amortilhar. Deixo à mãe do sobredito João oitocentos reis, com a obrigação de um rosário. Deixo a meu sobrinho Custódio, filho do meu primo Lourenço, que está nesta casa, dez mil reis, com a obrigação de três missas. Deixo a minha sobrinha Teresa, o meu “*recaquille*” de oiro, por minha morte, pelo bom serviço que me fez. Deixo a meu afilhado, filho de José Vilarinho de Bouro, mil e duzentos reis, com a obrigação de uma missa. Deixo a Manuel Tamanqueiro e sua mulher Rita seiscentos reis, com a obrigação de cada um me rezar cada seu rosário. Deixo a minha comadre Rosa quatrocentos e oitenta. Declaro que a minha caixa a deixo a meu marido, assim como a tenho. Deixo que meu herdeiro dará, no dia do meu enterro, doze vinténs a doze pobres dos mais necessitados.

E, por ser esta a minha última vontade, hei este meu testamento por acabado. E peço a todas as justiças de sua Majestade, tanto eclesiásticas como seculares, lhe dêem inteiro cumprimento, por ser esta a minha última vontade. E roguei a Manuel José de Sousa, de Ladredo, que este me fizesse e a meu rogo assinasse.

Hoje, de Maio nove, de mil oitocentos e oito. Eu, José de Sousa.

Declaro mais que, quanto às sobras, o que sobrar depois de feitos os meus legados, será repartido entre meu irmão e meu marido.

E, nesta forma, hei este meu testamento. E acabado na forma acima. Manuel José de Sousa.

E nada mais continha no dito testamento que fielmente aqui copiei, era *ut supra*. E foram testemunhas da abertura Francisco Roiz, do lugar da Igreja, Domingos da Silva, solteiro, Bernardo de Almeida, Manuel da Silva e João de Azevedo, novo.

Santa Marta de Bouro, 24 de Agosto de 1809.

O Vigário Frei João Nepomuceno.

Adelino Domingues

## Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135  
4845-067 Vila do Gerês

## BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

**ABERTO TODO O ANO**

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

# Lobios

## Comunidades de Montes

21 comunidades de montes de Bande, Muiños, Entrimo e Lobios, proprietários duma extensão de 25 mil hectares, na sua maior parte em território do Parque Natural do Xurés, estão a conformar a "Mancomunidade de montes Baixa Limia-Serra do Xurés".

O presidente da entidade, Domingo Rodríguez, está convencido de que, juntos, vão ter mais força para aceder às administrações e poder reclamar aqueles direitos que consideram que lhes pertencem.

Entretanto, no passado dia três, a Comunidade de Montes O Xurés, de Riocaldo (Lobios), juntamente com outras associações daquela freguesia, convocaram toda a população para proceder à limpeza dos rebentos de eucaliptos na área que ardeu no passado ano, na zona da Portela do Homem, plantando alguns castanheiros e recolheram lenha para a casa-refúgio do Semilhero e, aproveitando a reunião da maioria de residentes, organizaram um magusto de confraternização composto de chouriços, bacon, castanhas, bebidas, seguido dum chocolate quentinho na citada casa-refúgio.

## Reivindicação de estradas

Uma velha reivindicação dos habitantes do Baixo Lima é a melhora das comunicações desde a AG-31 em Celanova, até a IC-28 na Ponte da Barca, através da fronteira da Madalena. E este assunto está a ser retomado pelo conjunto de alcaides do parque transfronteiriço Gerês-Xurés, de que fazem parte os ourensanos de Lobios, Entrimo, Lobeira, Muiños, Calvos de Randin e Bande, assim como os de Terras de Bouro, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço e Montalegre do lado luso.

Cansados das escusas económicas e conscientes da vital importância que representa esta estrada para o presente e futuro das duas regiões, os responsáveis locais, com independência da sua cor política, decidiram unir-se e lutar conjuntamente por uma via de extrema importância que vá incrementar a cooperação transfronteiriça, o turismo e as empresas na zona. Para isso, remeteram uma carta aos mandatários de ambos os países, neste caso ao presidente da Xunta, Alberto Núñez Feijóo, e ao ministro luso de Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, solicitando uma entrevista para reivindicar a melhoria das comunicações entre Ponte da Barca e Celanova, numa distância de aproximadamente 70 quilómetros, com união na Madalena.

A melhoria de ambos os lados estão contempladas, do lado português, no Plano de Proximidade de Estradas de Portugal, posto em marcha em 2017, e no referente à Galiza, a proposta passa por retomar o projecto do *tramo segundo*, entre Celanova e Lobios que foi anulado pela Xunta em 2014, quando já tinham executado a expropriação dos terrenos que contemplavam o alargamento em vários sítios, especialmente nas variantes de Vereia e Bande.

Da parte da Plataforma para a defesa da Baixa Limia (Plabali), é vista com bons olhos esta iniciativa, pela qual levam muitos anos de luta.

## Vacina da gripe estacional

No passado dia 22 de Outubro abriu em todos os Centros de Saúde da Galiza o prazo de vacinação contra a gripe. Está especialmente indicada para todas as pessoas maiores de 60 anos, assim como todos aqueles grupos de risco (pessoal sanitário ou que trate com pessoas maiores, mulheres grávidas, residentes em instituições fechadas ou pessoas com alguma doença crónica).

Para isso foram adquiridos pelo Serviço Galego de Saúde 608.000 unidades de vacina e recomendam que a vacina é uma ferramenta para prevenir complicações, ingressos em hospitais e mesmo falecimentos.

O prazo de vacinação vai prolongar-se até ao próximo 20 de Dezembro.

## Desencontro político



Uma aplicação online concebida como guia turística da comarca do Baixo Lima intitulada "Destino Xurés", no que se mostram os principais pontos de interesse da zona do parque natural, só aparecem os concelhos de Lobios, Muiños Bande e Lobeira, enquanto que os concelhos de Entrimo e Calvos de Randin, também integrantes do parque do Xurés, foram omitidos. Tal decisão levou a autarquia de Entrimo a emitir o seguinte comunicado: "O Município de Entrimo quer manifestar, não a sua surpresa, já que não é a primeira vez, mas sim o nojo e até a vergonha alheia de ver como, com dinheiro público, se desvirtua a oferta turística e até a própria realidade do território, só para satisfazer a raquítica visão política e correligionária de partido". Os concelhos de Entrimo e Calvos de Randin tem governo do PSOE e os quatro que saem na guia, são do PP.

## Padrendo beneficia de melhoramentos

O núcleo rural de Padrendo (Lobios), está a beneficiar de melhoramentos no interior da aldeia. Consistem estes melhoramentos principalmente no alargamento de caminhos, permitindo assim a entrada de veículos, inclusive ambulâncias ou bombeiros a todos os cantos do lugar. As obras fazem parte de um acordo entre o Município de Lobios e a Deputação de Ourense.

► Continuação da pág. 3

## Lições ao mundo

Igualmente, o recém-criado movimento Direito à Alimentação, que visa a doação de sobras de restaurantes e cantinas aos mais carenciados e necessitados é mais uma prova de solidariedade social que congrega já cerca de 700 estabelecimentos aderentes.

Somos também o segundo país do Mundo com mais doadores de órgãos por milhão de habitantes o que, obviamente, permite salvar centenas de vidas.

**POIS BEM**, o que pode estar por detrás desta tendência solidária e generosa dos portugueses, deste dar-se plenamente aos outros, sem nada esperar receber em troca?

Penso ser simplesmente uma questão cultural e que define o temperamento de um povo, dado aos nobres valores e aos brandos e bons costumes, a que não é estranho um real paradoxo: **esta onda de solidariedade parte sempre dos que pouco ou menos têm e mais precisam.**

**Esta enfática evidência merecia de governantes e políticos mais atenção e acolhimento**, sobretudo, a prática do bom e nobre exemplo que, inexplicavelmente, quase deixou de vir de cima!

De facto é esta postura da maioria dos nossos políticos, que mais me dói e aflige, pouco ou nada se interessarem pelos reais problemas do País, pelas suas carências vitais. Políticos que, pelo que fazem ou deixam de fazer, mais que todos os responsáveis são pelo estado de **apatia, comodismo, conformismo e pessimismo** a que chegámos!

Obviamente, é por estas razões que não saímos da cauda do pelotão europeu, ou nele, só pelas piores razões, somos os primeiros: **alcoolismo, sinistralidade rodoviária, analfabetismo e pobreza!**

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

## ESTATUTO EDITORIAL

1. O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

## TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

**Oliveira e Silva, Lda.**

**Carnes Verdes e Salgadas  
de qualidade superior  
Charcutaria com fumados caseiros**

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



## Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

*Ao Jantar das 6.as feiras:*

*Bolo caseiro com sardinhas*

*ou carne de porco cozido em forno de lenha*

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

# A MAGIA DE BRUXAS E FEITICEIRAS

José Cosme

Como os santos do Céu são uma multidão incontável, e por outro lado, como no calendário litúrgico não há dias que cheguem para dedicar à memória de cada um, a Igreja resolveu escolher um dia especial, o dia 1 de Novembro, para festejar todos os santos de Deus. Logo a seguir, no dia 2, a sagrada liturgia dedica-o a todos os Fiéis Defuntos, isto é, às almas que não foram canonizadas pela Igreja, mas que em vida praticaram a virtude, preservaram a inocência e se penitenciaram das infidelidades.

Finalmente, no dia 31 de Outubro, agora já em campo mundano, tem lugar a mundialmente conhecida festa do Halloween, em que por entre bruxedos e feitiços se presta homenagem às bruxas e feiticeiras de todo o mundo. O Halloween, a encantadora festa de bruxas e feiticeiras, é celebrado nos países do ocidente e há muito que chegou aos Estados Unidos, levado por imigrantes Irlandeses, em meados do malditoso século XIX. Esta festa das bruxas, mais conhecida por Halloween, já tem mais de 2500 anos de vida e teve as suas origens no povo Celta, que acreditava que no último dia de Verão, dia 31 de Outubro, os espíritos dos mortos saíam dos cemitérios para tomar posse dos corpos dos vivos. Então o povo recorria a toda a espécie de objectos que assustassem para longe esses malditos fantasmas de seus malévolos intentos. Colocavam-nos à entrada das casas, em lugares de destaque, para assustar e afastar os fantasmas. Entre esses objectos, havia abóboras enfeitadas, esqueletos, caveiras, ossos, muitos quais ainda hoje servem como dissuasores e decoração por ocasião desta festa.

A magia é uma arte muito velha. Na antiguidade os Magos, pessoas cultas ligadas à nobreza e instruídos na alquimia, filosofia e teologia, tinham grandes conhecimentos nas várias áreas do saber e partilhavam com bruxas e feiticeiras as artes da magia.

As feiticeiras são pessoas que praticam o feitiço e, por isso, uma simples feiticeira apenas se baseia na prática de feitiços, não conhecendo o mundo para além do mundo físico, pois todo o seu trabalho dá-se ao nível do seu corpo e, com a ajuda de alfaías da arte, tais como velas, incenso,



cálice, caldeirão, entre outros materiais indispensáveis. Assim sendo, a feiticeira quase teatraliza aquilo a que se pode chamar de bruxaria, pois ela conhece os feitiços, sabe bem como os ritualizar, mas não trabalha com os mundos para além do mundo físico. A feiticeira, desta forma, venera a intervenção divina como uma simples observadora, esperando que a sua adoração vá ao encontro do seu objectivo mágico. O seu encontro é sempre traçado tendo em conta bases religiosas, pois as suas crenças partem de sistemas religiosos que podem até não constar do paganismo. Portanto, mesmo no cristianismo, podem existir feiticeiras. Não é por outra coisa que podemos conotar a feitiçaria aos actos ritualísticos da magia natural, seja ela com pedras, chás e, principalmente, com ervas. O que conhecemos dos nossos antepassados é uma aproximação a este tipo de magia, onde nos são relatados casos de cura pelas ervas. Obviamente, com toda a cristianização que se deu na Europa perdeu-se um

grande legado deixado pelas bruxas e feiticeiras medievais, e a Inquisição foi o principal motivo para que hoje não se conheçam tão bem as raízes que nos foram deixadas pelos povos primitivos, senhores do Xananismo. Mas a feitiçaria persistiu devido à facilidade ritualística que ela nos propõe.

O nome de bruxa aparece na inquisição, e não era feita qualquer distinção entre as práticas da feitiçaria e da bruxaria visionária, mas essa distinção existe. A bruxa difere da feiticeira no ponto mais importante da arte, que é a prática da bruxaria por excelência, ou seja, a bruxa vai para além do mundo físico, pois ela conhece os diferentes planos de existência, trabalha neles e comunga com eles, tendo plena consciência desses diferentes planos e projectando-se neles. Ao contrário da feiticeira, a bruxa não necessita de ter como base crenças religiosas, pois os deuses não são exteriores a si, nem ela exterior aos deuses, encontrando-os na exterioridade infinita das diferentes realida-

des, seja no plano divino, cósmico ou espiritual. A bruxa usa as alfaías que a feiticeira também usa, pois são materiais que ajudam no trabalho grande diferença neste aspecto entre a duas. Pode-se até dizer que uma bruxa com anos de vivência na arte, com uma grande prática xamanica no seio da bruxaria, com tempo para deixar germinar todo o seu caminho e toda a sua evolução nos anos de prática da bruxaria, pode até dispensar alguns materiais no momento ritualístico, já a feiticeira não pode fazer, senão passaria de tentativa, a pura teatralização.

Portanto, a bruxa não é exterior àquilo que pratica, pois o feitiço que se dá pelas suas mãos parte dela mesma, é ela que o controla até ao último detalhe, e nunca um feitiço é praticado sem que seja ela a causa para esse feitiço, é ela que o controla, e é ela que o fez acontecer, precisamente porque, trabalhando nos diferentes níveis de existência e consciência, a bruxa sabe o que faz, e enquanto a feiticeira espera pela tentativa do que fez.

As feiticeiras floresceram na Idade Média. Para efeitos de cura de doenças e outros benefícios naturais, elas conheciam diversos tipos de ervas que sabiamente usavam para obter essas curas e esses efeitos. Conheciam bem a natureza e os seus mistérios e além disso, faziam poções, lançavam seus feitiços, sortilégios e divulgavam superstições. As bruxas, essas só apareceram mais tarde, na Idade Moderna. Segundo a Igreja, estas mulheres, tinham pacto com o diabo e faziam parte de seitas diabólicas. Estas acusações da Igreja contra as bruxas eram devido a elas praticarem ritos pagãos. Quanto ao diabo, elas nem sequer o conheciam.



## Desporto Regional

### Campeonatos da A. F. Braga

#### Pró-Nacional

**10ª Jornada:** Esposende, 1 - Vieira, 0; Amares, 2 - Cabreiros, 1; Porto d'Ave, 1 - Ribeirão, 3; Prado, 1 - Brito, 2. **11ª:** Prado, 2 - Amares, 1; Brito, 1 - Vieira, 1; Airão, 1 - Porto d'Ave, 1. **12ª:** Vieira, 1 - Ninense, 0; Amares, 1 - Brito, 1; Porto d'Ave, 3 - S.ta Maria, 1; Arões, 1 - Prado, 2.

**Classificação:** 1º, Porto d'Ave, 23; 3º, Prado, 22; 11º, Vieira, 15; 12º, Amares, 12.

#### Divisão de Honra

**Série A - 7ª:** Guilhofrei, 1 - Marinhas, 2; Vila Chã, 2 - Terras de Bouro, 2. **8ª:** Esporões, 2 - Guilhofrei, 2; Terras de Bouro, 2 - Águias da Graça, 1. **9ª:** Guilhofrei, 1 - Martim, 2; Terras de Bouro, 2 - S. Mamede, 1. **10ª:** Celeirós, 2 - Guilhofrei, 1; Dumense, 1 - Terras de Bouro, 0.

**Classificação:** 5º, Terras de Bouro, 19; 15º, Guilhofrei, 3.

#### I Divisão Distrital

**Série A - 4ª:** Maximinense, 0 - Rendufe, 2; Aboim, 0 - Caldelas, 6; Merelim S. Paio, 4 - Gerês, 1. **5ª:** Ribeira Neiva, 0 - Caldelas, 1; Gerês, 1 - Lanhas, 1; Rendufe, 1 - Juventude da Póvoa, 0. **6ª:** Serzedelo, 0 - Gerês, 1; Aboim, 3 - Rendufe, 4; Caldelas, 2 - Bairro da Misericórdia, 2. **7ª:** Rendufe, 1 - Caldelas, 3; Gerês, 2 - Maximinense, 1.

**Classificação:** 1º, Caldelas, 19; 5º, Rendufe, 12; 9º, Gerês, 8.

**Série D - 4ª:** Rossas, 1 - Mota, 0; Gandarela, 2 - Mosteiro, 5. **5ª:** Silvares, 2 - Rossas, 1; Mosteiro, 2 - Tabuadelo, 2. **6ª:** Aldão, 4 - Mosteiro, 1; Rossas, 2 - Regadas, 1. **7ª:** Mosteiro, 1 - Polvoreira, 3; Fareja, 2 - Rossas, 2.

**Classificação:** 8º, Rossas, 9; 12º, Mosteiro, 4.

#### Taça A. F. Braga

**2ª eliminatória:** Fareja, 2 - Caldelas, 0; Campelos, 5 - Gerês, 3; Rendufe, 0 - Merelim S. Paio, 2.

#### Campeonato de Portugal

**Série A - 9ª:** Vilaverdense, 0 - Torcatense, 1; Taipas, 0 - Maria da Fonte, 3. **10ª:** Trofense, 4 - Vilaverdense, 3; Maria da Fonte, 0 - Vizela, 3. **11ª:** Vilaverdense, 1 - Mirandês, 0; Oliveirense, 1 - Maria da Fonte, 3. **12ª:** S. Martinho, 5 - Vilaverdense, 0; Maria da Fonte, 1 - Chaves Satélite, 1.

**Classificação:** 8º, Maria da Fonte, 17; 15º, Vilaverdense, 7.

## Caminhadas por Amares já começaram

Desde o dia 18 do corrente que o concelho de Amares começou a ser percorrido no âmbito da iniciativa "Andar por Amares" que é composta por 24 caminhadas, uma por cada freguesia, nas quais os participantes terão possibilidade de visitar vários monumentos, locais históricos e paisagens inéditas existentes ao longo do município de Amares.

## Campo do Rendufe recebe relvado sintético

As obras de colocação de relvado sintético no Campo de Jogos do Rendufe encontram-se a decorrer normalmente, pelo que se não surgir qualquer contrariedade, deverão estar concluídas no início de 2019.

## Uma viagem até Margaret Atwood

No dia 2 de Novembro, li uma notícia, no sítio da Visão, onde salta à vista a presença de Margaret Atwood no "Fórum do Futuro", no Porto. Registo! Uma oportunidade única para ouvir a escritora canadiana a quem Kazuo Ishiguro pediu "desculpas, quando ganhou o Nobel da Literatura de 2017.

Atwood é conhecida por lançar distopias que se aproximam da realidade. A vontade cresce, até ao dia 8. Chego a esse dia. Entro na cidade e oiço buzinas de um condutor (suponho que pela minha hesitação no local onde estacionar). Encosto o carro, fecho os olhos e penso "Estou em Nápoles? Parece-me que cheguei ao sul de Itália." Olho para placas informativas e percebo que estou perto do Mercado do Bolhão.

O relógio indica 12h21. Coloco a mochila às costas e direciono-me ao Teatro Rivoli, para levantar o bilhete para o encontro noc-

turno com a escritora. A bilheteira abre às 13h00 e a fila é considerável. A cultura portuense está em boa forma.

O estômago começa a dar horas e procuro, na internet, onde fica o restaurante "O Afonso", uma das referências gastronómicas da Invicta, para o saudoso Anthony Bourdain. Chego e enfrento mais uma fila. Relaxo e delicio-me. Numa escala de 0 a 10, a minha nota é 9,5. Realce para a decoração que domina no restaurante, onde destaca Bourdain e Ayrton Senna. Se um brilhou na cozinha, o outro foi rei nas pistas.

Com a energia no máximo, sigo até à Igreja de São Francisco. A sua construção iniciou-se no século XIV e o conjunto de talha dourada barroca, do século XVIII, é arrebatador. Voltam recordações de Itália: paguei sete euros pela entrada, mais um euro por um pequeno folheto.

O tempo ajuda e a caminhada prossegue. Chego ao Terreiro da Sé e admiro

a paisagem deslumbrante, com 15 grandes pinceladas de estruturas metálicas. Sim, avisto 15 guas! A cidade rejuvenesce!

Chego à Avenida dos Aliados e um aroma intenso persegue-me. Comida indiana? Quero andar mais e oiço: "Olha, quentes e boas." Não resisto: compro uma dúzia de castanhas assadas! A minha nota é 9.

Começa a chover e anoitece. É o momento de ler algumas páginas do livro que me tem acompanhado - "Reservatório 13", de Jon McGregor. Meia hora depois, recebo uma mensagem da minha mulher: "A Benedita não quer ir à aula de balé, porque doí-lhe a barriga." Fecho o livro. Passados alguns minutos, diz-me que foi na mesma. Bravo! Volto a abrir o livro.

Às 21h30, entro no Teatro Rivoli. Num ambiente multicultural, Margaret Atwood apresenta, sempre com boa disposição, imagens da sua infância e lança notas sobre as suas



FILIPE DE OLIVEIRA  
www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

obras, nomeadamente, a relevância que dá à mitologia. Curiosidade: escreveu a sua principal obra, "A História de Uma Serva", no ano em que nasci, em 1984, e a distância que nos separava era de "apenas" cerca de 2500 quilómetros. Eu em Vieira do Minho e Atwood em Berlim.

Para realçar a importância deste encontro, basta destacar, não os elogios do moderador, Gareth Evans, ao Vinho Verde, mas sim a sua conclusão: "Depois desta conversa, vamos todos para casa, sob a chuva desta noite de Novembro, a pensar no que é que andamos a fazer com as nossas vidas." A minha nota é 10.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Mais um grupo de assinantes acabou de acertar as suas contas com o nosso jornal, dando assim, exemplo a tantos outros que acabam de ser avisados pelo Correio dos seus atrasos. Se, entretanto, não actualizarem os pagamentos seremos obrigados a cancelar-lhes o envio do jornal a partir de 2019. "Ano novo, vida nova"...

Para facilitar esses pagamentos, indicamos, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação das assinaturas:

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento e não o da pessoa que procede ao pagamento, como está a acontecer com frequência.

**Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:**

**2018** – José Manuel Abreu Silva (Vieira do Minho); Café Corredoura, Centro de Solidariedade Social de Valdosende (Terras de Bouro); Abílio dos Anjos Ribeiro, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Eufêmia Espada, João António Capela Ferreira, Maria Joaquina Sousa Pires, Maria Manuela Capela Ferreira (20€), Mário José Gonçalves Costa, Restaurante Bela Vista (Gerês).

**2019** – Aurora de Jesus Alves Campos (Basil); Joaquim Fernandes Pontes e Costa (20 €-Amarante); Horácio Joaquim Loureiro Araújo, Júlia Azevedo Tinoco Macedo (Amares); António Santos Príncipe, Herminia Fernanda Silva Paulino, Orlando Adelino Gonçalves (Gerês).

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

### "Até amanhã, se Deus quiser"

É com esta frase que a nossa querida e simpática jornalista Dina Aguiar, se despede há quarenta anos dos seus espectadores, quando termina o programa "Portugal em Directo". Pois bem, apesar da qualidade e da pertinência do projecto, ela foi alvo de críticas, nas redes sociais, por parte de uma outra jornalista que, num tom jocoso, alegou que não se trata de um "jornal de paróquia" mas de uma estação televisiva de serviço público e, como tal, ela deveria respeitar as leis que regem a Constituição da República

Portuguesa onde está expresso que Portugal é um Estado laico e, como tal, isento de qualquer confissão religiosa.

Tal como outros jornalistas, quer da rádio, quer da televisão, que gostam de imprimir um cunho muito pessoal no fim de qualquer programa que apresentam, a jornalista visada, certamente, sem querer afrontar ninguém, arranhou esta maneira simpática de se despedir tal como na Inglaterra se usa a expressão "God bless de Queen"(Deus salve a Rainha) ou na América "God bless America"(Deus salve a América) como ela própria explicou.

Não foram poucos os colegas que vieram em sua defesa, alegando que, mais do que a controvérsia gerada, a série transmitida diariamente às dezoito horas, apresentada com grande profissionalismo e com tanta paixão por Dina Aguiar, tem um papel preponderante na sociedade portuguesa, focando sobretudo as regiões e o seu desenvolvimento, onde os problemas, as preocupações e os protestos das populações merecem uma especial atenção, dando a conhecer factos de um Portugal profundo, esquecido, longe dos centros do poder e que deverá continuar,

pois muitos dos factos aí relatados passam despercebidos nos outros programas de informação. A propósito, registe-se que tem grande audiência sobretudo junta das populações residentes no interior do país. Até a informação meteorológica é seguida com muita atenção por parte de muitos portugueses, já que essa informação tão útil foi retirada, lamentavelmente, do final dos principais telejornais.

E... polémicas à parte, até à próxima crónica, se Deus quiser!

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

**Manuel Magalhães Ribeiro**

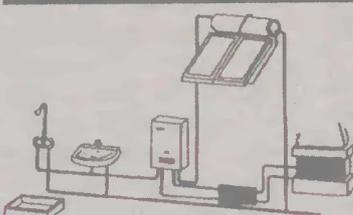
**ESPECIALIDADES:**

**Peixe sempre fresco**

**Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

## PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO  
TEL./FAX: 253 352 115  
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

## Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

**RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR**

**ESPECIALIDADES:**

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## flash

Que a Assembleia da República nem sempre é exemplo de honestidade profissional por parte de alguns dos seus deputados, democraticamente eleitos pelo povo para defender os interesses de quem neles confiou, já se sabia. Mas que a desfaçatez de certas parlamentares tenha chegado ao deslante desmedido de se darem ao luxo (?) de pintar as unhas, em pleno plenário quando se iniciava, em 29 de Outubro passado, a discussão na generalidade do Orçamento de Estado para 2019 – isso é inconcebível e indicativo de que, na verdade, na nossa Casa da Democracia, pessoas há que jamais lá deveriam ter entrado. Infelizmente!

AD

► Continuação da pág. 16

**FERNANDO COSME:**

## A CANDIDATURA DA JEIRA A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE ESTÁ A REINICIAR-SE

O toponimista, ao estudar um topónimo, além da origem fonética deve estudar o significado que lhe foi aplicado quando pela primeira vez foi denominado o respectivo sítio. É esse significado com suas características dialectais que lhe fornece informações sobre esse sítio e sua utilização e sobre a comunidade linguística que o denominou.

Por esta razão, deve aprender tudo o que está subjacente ao significado do topónimo. Como seria de esperar, a toponímia que tenho estudado no Jurês, num trabalho de campo que me parece semelhante ao da Arqueologia (sem escavações), tem-me confrontado com interpretações do domínio de outras disciplinas, como a Etnologia, a Geografia, a Geologia, a Biologia, a história de vários períodos e muito especialmente, de facto, a Arqueologia. Isto porque os topónimos sendo geralmente antigos, fornecem-nos diretamente informações sobre a antiguidade e quase nunca deixam de designar as antiguidades existentes, mesmo que não sejam tão antigos. E por isto a toponímia tem-me obrigado muito a estudar Arqueologia, mas gostosamente. Respondo agora à pergunta:

Arqueologicamente, a presença romana entre nós vêmo-la, na Estrada da Jeira, na sua orientação, nas calçadas, nos rodados dos carros, nos padrões miliários, nas pontes, em outros monumentos que se encontram ou se vêem no seu percurso e arredores. A toponímia, por seu lado, mostra a agricultura que ao longo dela o exército romano implementou para o prover, a ele e aos mais que na estrada circulavam, do que fosse necessário, como alimentos, cavalos e respectivas raças; também nos denuncia a forma desta agricultura e como as autoridades romanas dividiram as unidades agrícolas; mostra a vigilância que o exército fez na estrada e imediações; indica a utilização da estrada ao longo do tempo, as reparações, manifestações

religiosas que houve nela e arredores, etc. Na Estrada da Jeira, como se vê, Arqueologia e Toponímia completam-se e interpenetram-se. Parece-me que a Arqueologia mostra mais dentro da estrada e a Toponímia mais no exterior.

**- Quais os indícios linguísticos da presença romana nas nossas paragens?**

- Vejam-se estes, concretizando o que referi na resposta anterior:

- Os nomes das freguesias *Balança, Chorença, Chamoim, Vilar, Cubide, Riucaldo, Campo, Vilar da Veiga*, e dos lugares *Chamidião, Saim, Pergoim, Vilarinho*, que derivam de nomes tipicamente romanos, quase todos de homens a quem o exército entregou a respectiva *villa* para que a cultivasse; *arcas* e *arcelas*, nomes de sinais divisórios das *vilas* instaladas pelo exército, que ainda se encontram nos limites das actuais freguesias; topónimos *Facho* em altos junto da Jeira, para que de noite elementos do exército comunicassem por sinais luminosos ao longo da estrada; nomes *Munção*, também em altos, indicando redutos fortificados onde equipas de soldados se alojavam para vigiarem a Jeira ou a serra; outros topónimos indicando vigilância, como a *Cabeça da Vigia*, os *Morzelos*, em frente a estes a *Pedra de Vela* (aquela famosa, sobre o Jurês, a que chamam *Pedra Bela*); nomes de militares romanos graduados, também em vigilância, em pontos ao longo da serra ou ligeiramente afastados, como *Ovidio* no alto de S. Pedro Fins, *Catulo* atrás de Frigueira, *Gemião* ao lado de Padrós, *Leonte* na Portela entre o Jurês e Vilarinho; e muitos outros pormenores que nem no jornal inteiro caberiam.

**- Quer fazer-nos o ponto da situação actual sobre a proposta de classificação da Jeira romana como património da humanidade? A ser aprovada, que benefícios daí poderão advir**

**para a nossa região?**

- Só para marcar brevemente o ponto da situação, lembro que já em 1995 um colóquio sobre "A rede viária da *Callaecia*" promovido em conjunto pela Universidade do Minho, o Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra e o Parque Nacional da Peneda-Gerês (que tinha como arqueólogo António Martinho Baptista), considerou a Estrada da Jeira "uma das vias melhor

colaboração humilde e de empenho.

Está a reiniciar-se o processo. António Martinho Baptista, que há 23 anos esteve na organização daquele colóquio e depois, como director do Parque Arqueológico do Coa, dirigiu com êxito a candidatura destas gravuras a património da humanidade, agora, aposentado e residente em Braga, foi convidado a colaborar. E aceitou ... gratuitamente. E já teve

**"A região do Jurês e a Estrada da Jeira" é o título do novo livro que Fernando Cosme se prepara para lançar, o qual contém a recolha de 15 mil topónimos e é ilustrado com 15 mapas e 240 fotografias da autoria de Luís Borges, estando a sua publicação prevista para os inícios de 2019.**

*conservadas do Império Romano e um ex-libris do património arqueológico português*" e propôs que se apresentasse a sua candidatura a património da humanidade. Nessa data, em Portugal ainda só haviam conseguido esta classificação, se estou bem lembrado, Évora, Angra do Heroísmo, a Torre de Belém, o Convento de Cristo e os mosteiros dos Jerónimos, da Batalha e de Alcobaça. Depois de ser proposta a Estrada da Jeira muitas outras candidaturas foram lançadas e obtiveram a classificação, como a *Paisagem Cultural de Sintra, Gravuras de Foscoa, Centro Histórico do Porto, Douro Internacional, Douro Vinhateiro, Universidade de Coimbra, Centro Histórico de Guimarães, Laurissilva da Madeira, Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o Fado, o Cante Alentejano, etc.* E a nossa Estrada da Jeira, antes de todas estas propostas por uma plêiade de ilustres arqueólogos de duas das maiores universidades portuguesas, ainda não se candidatou. Resultado, há que dizê-lo, de incompetência, incúria, ostracismo, interesses egoístas, falta de

acção prestimosa. Neste momento, uma equipa constituída pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (seu director Luís Fontes e arqueóloga Mafalda Alves) e Câmara de Terras de Bouro (Cristóvão Carvalho), com colaboração de Martinho Baptista e Fernando Cosme, está a trabalhar na candidatura. Embora precavidos de que é empreendimento mais difícil do que anteriormente, trabalhamos com esperança de lá chegar. Pessoalmente, presto louvor à actual Câmara de Terras de Bouro e à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e espero que toda a região também as apoie vivamente. Penso que a comunidade de arqueólogos portugueses e não só, que unanimemente apoiou a defesa das gravuras de Foscoa, também apoiará a classificação da Estrada da Jeira, que será a segunda, a "outra", no domínio da Arqueologia, e que também chegará à exterminação se não for protegida.

Quanto aos benefícios que da classificação poderão advir para a nossa região? Em primeiro lugar, a sua preservação.

No seu percurso, de beleza insuperável, depois de bem recuperada, com os seus valores preservados, será uma das melhores exposições de romanidade da Península, com paisagens inigualáveis. Então oferecer-se-á a visitas escolares de todos os níveis e a outras visitas educativas; permitirá eventos agradáveis, como encontros, caminhadas, corridas pedestres, talvez passeios de bicicleta, etc. É de ter em conta que a Jeira é também o caminho longo mais antigo da maior romaria minhota, o S. Bento da Porta Aberta, que se realizava a partir de Braga, e esta romaria deve grandemente à Jeira a sua grandiosidade e o seu carácter específico, por isso deverá ser recuperada para esta romaria, retirando os romeiros do perigo de atropelamento em estradas. E a Jeira também foi, e poderá continuar a ser, caminho de peregrinação a Santiago de Compostela.

Quanto aos benefícios mais estritamente económicos, é de verificar que todas as terras onde se encontram os patrimónios da humanidade atrás citados se ufanam da sua classificação e nós sabemos que todas se incrementaram como polos turísticos. Que dizer, então, do que poderá ser esta estrada com tanto valor para esta região, que está tão deprimida cultural e economicamente, a envelhecer e a desertificar-se? Onde encontrar melhor antídoto do que polir e expor a todo o mundo esta maravilhosa pérola do nosso território?

**- Sabemos estar na forja um novo livro da sua autoria. Poderá indicar-nos qual o seu âmbito e para quando está previsto o seu lançamento?**

- Tem por título *A região do Jurês e a Estrada da Jeira*. Continuará, principalmente a partir da toponímia, a estudar o seu dialecto e a aprofundar e ampliar o que já tenho escrito sobre o que se passou nesta região. É mais um resultado da recolha de toponímia que fiz na região, que chegou a uns 15.000 topónimos. Mergulhará na sua cultura profunda, numa investigação que revelará muita coisa importante, interessante ... e surpreendente ... da nossa região e da Jeira. O início do processo de classificação da Jeira a património da humanidade torna-o mais oportuno. Para obviar à dificuldade de interpretação que sempre impõe a apresentação dum estudo regional, será ilustrado com 15 mapas e umas 240 maravilhosas fotografias de Luís Borges. Já está em mãos de editores e prevejo a sua publicação para inícios de 2019.

**P. S.** Fernando Cosme pronuncia e escreve *Jeira, Cubide, Riucaldo, Jurês e Chorença*, como nesta região se pronunciava quando era jovem. E garante (explica no seu livro) que são estas formas gráficas, e não as que se estão a usar, as que estão de acordo com as respectivas etimologias.

A. M.

**Dito**

**Francisco Seixas da Costa**  
Embaixador

**T**ancos é uma vergonha. Começa por sê-lo para as Forças Armadas, cujas chefias não foram capazes de assumir as suas responsabilidades. A hierarquia de turno não soube tomar a decisão óbvia – demitir-se –, face a uma flagrante incompetência de gestão, não percebendo que assim colocou em causa a honra e o prestígio das nossas Forças Armadas".

No JN

# FERNANDO COSME: UM VALOR “ESCONDIDO”

**T**erras de Bouro é um concelho de montanha, com reduzidas dimensões não só no seu território, como na sua densidade populacional. Possui, contudo, os seus valores, quer no que respeita às inconfundíveis belezas naturais, mundialmente apreciadas, quer pelas individualidades que se destacam e impõem, dentro da sua simplicidade, nos mais diversos domínios do saber humano.

O Dr. Fernando António da Silva Cosme, covidense de gema, nosso entrevistado de hoje, encontra-se nesse número. Avesso, por temperamento, às ribaltas mediáticas, não foi fácil convencê-lo a aceder ao nosso convite para nos conceder a presente entrevista. O que acabaria por suceder, face à nossa insistência, e para gáudio nosso, face à grandeza do seu curriculum de reputado filologista no que respeita à investigação científica nas áreas da linguística e da arqueologia que, neste caso, surgem quase sempre interligadas umbilicalmente.

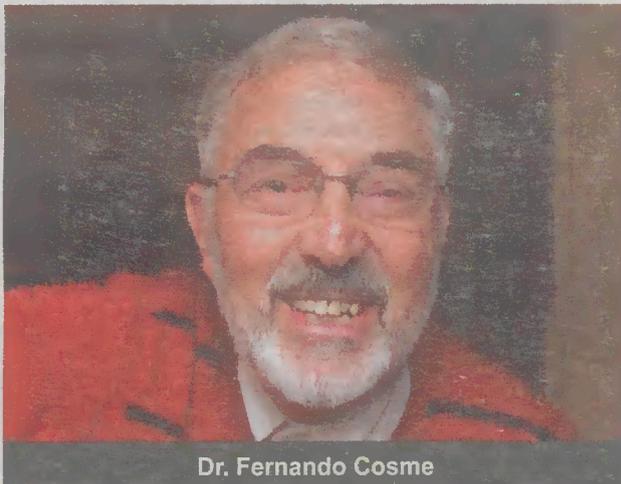
- Nado e criado em Covide, onde actualmente reside, quer indicar-nos o seu percurso de vida para melhor elucidação dos nossos leitores?

- No meu percurso académico fiz em Cubide a escola primária; segui-se em Braga o seminário arquidiocesano e o colégio D. Diogo de Sousa;

em Coimbra e Lisboa frequentei as respetivas universidades; entre estas duas sucedeu o serviço militar com um ano na metrópole e quase dois e meio em Moçambique.

- Como homem da serra que é, quais as recordações da infância que mais permanecem?

- Abri os olhos neste



Dr. Fernando Cosme

horizonte serrano, cercado de altas montanhas e fragas que vistas da aldeia parecia espantarem-se no céu. Talvez este horizonte fechado me tenha proporcionado particular intimidade no convívio familiar e aldeão. Já aqui gostava de estudar e brinquei o mais que pude. Também trabalhei na lavoura, que a isso me obrigavam, todavia recordo como muito agradável o convívio em trabalhos colectivos que a minha família promovia. Recordo as vessadas, segadas, esfolhadas, malhadas, cortadas de feno, matanças, roçadas e carretas (que abrangentes sons saíam das cantadoiras dos eixos dos carros na descida da montanha!), arrancadas de linho com todas as operações que se seguiam, de que recor-

do particularmente ir mergulhá-lo no rio e levá-lo a moer ao engenho de Riucaldo, junto das antigas pontes, naquele extenso e bonito areal que a bargagem depois recobriu. Eram convívios de adultos, nos quais eu não participava inteiramente por ser criança, mas a alegria adulta comunicava-se-me. E havia as danças em recantos da aldeia, com bonitas coreografias de chula, malhão, cana-verde e vira, infelizmente terminadas de forma abrupta ao anunciar-se a chegada do “Sr. Abade”, que vinha escorraçar as raparigas dançarinas (só a elas) e as perseguia pelas vielas da aldeia a chamar-lhes “badalhocas” em altos brados. Era encantadora a alegria contagiante das rondas da romaria do S. Bentinho

que passavam pela Jeira, frente à minha casa. Fui pastor de carneiros e cabras. E na montanha de Lamas também pastoreei vacas no verão – lá pernoitava, cozinhava e convivia com o pastor vizinho que na vezeira me calhava, que era sempre mais velho e me ensinava coisas adultas que nunca ocorriam nos convívios com os da minha idade. E aí verificava que as fragas não se espetavam no céu, a paisagem abria-se para longe e era extremamente bela, com nomes curiosos que me estimularam a estudá-los mais tarde.

- No seu percurso intelectual, o que significam para si as escolas por onde passou?

- Beneficiei, naturalmente, de todas, principalmente das universidades, e de alguns ambientes que frequentei. Para a minha orientação futura foram preponderantes o Prof. Lindley Cintra e convívios com ele e professoras que lhe sucederam. Foi a sua orientação que me conduziu no levantamento e estudo da toponímia do Jurês e área envolvente da Jeira. Dos ambientes extraescolares foi importante o povo indígena que encontrei em Moçambique. Tive a sor-

te de viver dois anos em plena selva, em contacto com povos de cultura muito primitiva, onde predominavam os Macondes que estavam a ser estudados por uma equipa de Etnografia dirigida pelo professor Jorge Dias, que antes fizera o estudo do nosso Vilarinho. E dessa equipa encontrei-me aí com o professor Viegas Guerreiro, que mais tarde reencontraria na Faculdade de Letras de Lisboa, quando ele, já professor de Etnologia, tinha publicado a etnografia de Pitões da Júnias e eu andava às voltas com a toponímia desta aldeia e vizinhanças.

- Conhecido como é pela sua dedicação extrema pela investigação científica, seja ela nos domínios da toponímia ou da arqueologia, em sua opinião qual delas poderá ser mais consistente quanto à certeza da presença romana entre nós: a via linguística ou a via arqueológica?

- A minha formação de base não é a Arqueologia, mas a Filologia Românica, mais concretamente a linguística, com orientação predominante para a Linguística Histórica, e a pergunta impõe-me o seguinte esclarecimento prévio:

► Continua na pág. 15



## As “bocas” do Geresão

- Então, pá, que tal vai isso?

- Vou andando, homem. E enquanto assim for, nas nossas idades, nada mau.

- Dizes bem. Tens ouvido as notícias da política?

- Sim, tenho. Essas e outras, claro está.

- “Isto é que vai praí uma crise”, como dizia o outro...

- É por todo o lado, pá, para que ninguém se ria de ninguém...

- Mas é de mais, pá. Parece que anda tudo louco!

- E, se calhar, nunca estiveste tão perto da verdade. Mais do que nunca, não se olha a meios para se atingir certos fins, mesmo que inconfessáveis.

- Infelizmente, até parece que o crime, a difamação e a mentira compensam.

- É o mundo que temos, criatura. Até parece que não há respeito por ninguém.

- Claro que não. Há que ter muita paciência para se suportar tantas invenções envenenadas, sem qualquer fundamento.

- Já agora, admiro-me de não me teres falado do “inventor” que anda por aí a infestar o ambiente com disparates grosseiros.

- E não falo. Seria descer à lama onde essa gente chaforda. Para além de não ser novo dizer-se que “há vozes de certos animais que não chegam aos céus”...

- Fazes bem. A “palavras loucas, ouvidos moucos”, sempre se ouviu dizer.

Repórter Alfa

## Ao correr da pena...

**S**omos, claramente, um povo original que faz parte de uma das nações mais antigas do continente europeu. E essa originalidade estende-se aos mais diversos níveis e sectores da portugalidade.

Como país humilde que sempre fomos, ao longo da nossa história plurissecular épocas tivemos em que, mercê da epopeia inesquecível em que demos “*novos mundos ao Mundo*”, desfrutámos de excelentes oportunidades para sairmos da “cepa torta” com os réditos da comercialização das especiarias da Índia e do ouro que explorávamos no Brasil.

Só que, desabituaados que estávamos de tanta fartura, pensou-se que a mesma era um poço sem fundo e vai daí, foi

“*um ar que lhe deu*” a tanta riqueza esbanjada. E o velho império criado que, “*por mares nunca dantes navegados*”, nos levou aos quatro cantos do mundo, acabaria por soçobrar, dele não restando senão a consolação de, como herança duradoura e património impercível, termos a Língua Portuguesa como uma das mais faladas do Universo.

Voltámos, por isso, ao princípio, em termos económicos, não obstante os esforços desenvolvidos pelos nossos governantes que, em boa hora, aderiram à União Europeia e às benesses daí resultantes que contribuem para a redução do crónico desequilíbrio da nossa balança comercial e, aparentemente, Portugal é um país digamos que remediado, com uma distribuição da riqueza bastante desnivelada e onde nem

tudo o que reluz é ouro...

Recentemente, a sempre bem informada Eurostat noticiou que, em 2017, o nosso país apresentava uma taxa de 23,3% de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, valores acima da média da União Europeia (22,5%).

Ora, tal situação é, em muitos casos, indiciadora ou afim de carências alimentares em considerável número de famílias para as quais a palavra fome não é estranha, como aliás, há dias, por ocasião da abertura do Ano Pastoral na sua arquidiocese, alertava o Arcebispo de Braga, ao denunciar que “*ainda há gente com fome no nosso Minho*”.

Mas certamente que aquele prelado não desconhece que a fome não afecta apenas os lares minhos, alastrando pelas



outras regiões do país, ainda que, por vezes, de forma envergonhada. Mesmo assim, e a comprovar a originalidade portuguesa a que acima nos referimos, de acordo com outra notícia recentemente divulgada nos órgãos da comunicação social escrita, “*entre 20 a 40% dos alimentos servidos nas nossas cantinas escolares vão parar ao lixo*”, quando, ao lado, e tanta vez, coabitam inúmeras bocas famintas que ninguém as sacia. Inacreditável!...

Olho Vivo